

MOÇAMBIQUE

FINSCOPE RELATÓRIO DOS DISTRITOS DE CHANGARA E HOIINE 2019

Índice

1.Introdução	6
1.1.Distritos de Changara e Homoine.....	7
1.2.Inquéritos Finscope em Moçambique.....	7
2.Abordagem metodológica	8
2.1.implementação do inquerito.....	8
2.2.Amostragem e ponderação.....	8
2.3.Concepção do questionário.....	9
2.4.Submissão, limpeza e ponderação dos dados.....	9
3.Perfil demográfico dos distritos de Homoine e Changara	9
3.1.Características demográficas familiares.....	9
3.2.Distribuição etária.....	10
3.3.Nível educacional.....	10
3.4. Fontes de renda e meios de subsistência.....	10
3.5.Envolvimento das famílias nas actividades agrícolas.....	11
3.6.Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.....	11
3.7.Acesso a serviços básicos.....	11
3.8.Acesso a instituições financeiras.....	12
3.9.Propriedade de activos.....	12
4.Capacidade financeira	14
5.Adopção e uso de serviços financeiros	16
5.1.Visão geral de produtos financeiros e serviços.....	16
5.2.Vertentes de acesso financeiro (VAF).....	16
5.2.1.VAF por dados demográficos.....	18
5.2.2.VAF por género.....	18
5.2.3. VAF por faixa etária.....	18
5.2.4.VAF por nível educacional.....	18
5.2.5.VAF por fontes de renda.....	20
6.Factores catalizadores de inclusão financeira	20
6.1.Factores catalizadores de produtos e serviços formais.....	20
6.2. Factores catalizadores de mecanismos informais.....	20
6.3.Contas transaccionais (contas bancárias e de moeda electrónica).....	21
6.4. Bancarização.....	21
6.4.1. Factores catalizadores da bancarização.....	21
6.5.Moeda electrónica.....	22
6.5.1. Factores catalizadores de diinheiro móvel.....	23
6.5.2.Barreiras para a adopção de moeda electrónica.....	23
6.6.Poupança.....	23
6.6.1. Factores catalizadores de poupança.....	24
6.6.2. Principais barreiras à poupança.....	24
6.7. Crédito.....	24
6.8.Gestão de risco e seguro.....	26
6.8.1.Mecanismos de sobrevivência.....	26
6.8.2.Adopção de seguro.....	26
6.9.Remessas.....	26
6.10.Panorama de acesso (de quaisquer produtos financeiros).....	27
6.11.Segmento feminino e juvenil.....	27
7.Conclusões e recomendações	28
7.1.Prioridades.....	28

Lista de Figuras

FIGURA 1: Estágios de implementação do inquérito	8
FIGURA 2: Distribuição etária (%).....	10
FIGURA 3: Níveis de educação (%).....	10
FIGURA 4: Principal fonte de renda (%)	10
FIGURA 5: Renda mensal pessoal (%)	11
FIGURA 6: Envolvimento das famílias nas actividades agrícolas (%)	11
FIGURA 7: Tipo de envolvimento na agricultura (%)	11
FIGURA 8: Acesso a electricidade (%).....	12
FIGURA 9: Acesso a água canalizada (%).....	12
FIGURA 10: Acesso ao saneamento (%).....	12
FIGURA 11: Sintomas relacionados com a pobreza (%).....	12
FIGURA 12: Tempo médio para chegar a um destino (minutos)	13
FIGURA 13: Activos possuídos (%).....	13
FIGURA 14: Ficar sem dinheiro para as necessidades essenciais antes do final do mês (%).....	14
FIGURA 15: Fazer face aos compromissos financeiros (%)	14
FIGURA 16: Planos ou orçamento sobre como gastar dinheiro (%).....	14
FIGURA 17: Fazer provisões para cobrir despesas de funeral (%).....	14
FIGURA 18: Planificação para a velhice (%)	15
FIGURA 19: Educação financeira desejada	15
FIGURA 20: Quadro de inclusão financeira.....	16
FIGURA 21: Visão geral da inclusão financeira (%)	17
FIGURA 22: Vertente de acesso financeiro (%)	17
FIGURA 23: Vertente de acesso financeiro por género.....	18
FIGURA 24: Vertente de acesso financeiro por faixa etária.....	18
FIGURA 25: Vertente de acesso financeiro por grupos-alvo	19
FIGURA 26: Vertente de acesso financeiro por grupos-alvo	19
FIGURA 27: Catalizadores de adultos formalmente servidos nos distritos de Homoine e Changara	20
FIGURA 28: Catalizadores de produtos informais (%)	20
FIGURA 29: Distribuição da população bancarizada (%)	21
FIGURA 30: Principais barreiras para a bancarização (%)	21
FIGURA 31: Uso de telemóvel e moeda electrónica (%).....	22
FIGURA 32: Catalizadores de moeda electrónica (%)	22
FIGURA 33: Totais de poupanças (%).....	22
FIGURA 34: Principais barreiras para a poupança (%)	23
FIGURA 35: Totais de crédito (%)	23
FIGURA 36: Barreiras a empréstimos (%)	23
FIGURA 37: Riscos experimentados (%).....	24
FIGURA 38: Mecanismos de sobrevivência (%)	24
FIGURA 39: Totais de seguros (%)	24
FIGURA 40: Totais de remessas (%).....	24

Lista de Tabelas

TABELA 1: Distribuição provincial de amostras de áreas de enumeração (AE) por estrato.....	8
TABELA 2: Perfil demográfico	9
TABELA 3: Gestão de dinheiro dentro das famílias (%)	15
TABELA 4: Barreiras para a bancarização (%)	21
TABELA 5: Barreiras para a adopção de moeda electrónica e uso de telemóvel (%).....	22
TABELA 6: Principais catalizadores de poupanças (%).....	23
TABELA 7: Panorama de acesso (%).....	25
TABELA 8: Segmento feminino e juvenil (%).....	26

Acrónimos e Abreviaturas

AFI	Alliança para a Inclusão Financeira
BM	Banco de Moçambique
DAI	Associação Internacional de Desenvolvimento
DFID	Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido
EA	Áreas de Enumeração
VAF	Vertente de Acesso Financeiro
FMT	FinMark Trust
FS	FinScope
FSD	Financial Sector Deepening Mozambique
FSP	Provedor de Serviços Financeiros
PIB	Produto Interno Bruto
GM	Governo de Moçambique
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
FMI	Fundo Monetário Internacional
INE	Instituto Nacional de Estatística
KfW	Banco de Desenvolvimento, Frankfurt, Alemanha (Kreditanstalt für Wiederaufbau)
KYC	Conheça Seu Cliente
MAP	Tornando o Acesso Possível
MF	Instituição de Microfinanças
MPME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
MT	Metical
ENIF	Estratégia Nacional de Inclusão Financeira
OTC	Transação por via de balcão
P2P	Par-a-Par
PAYGO	Regime de Repartição
POS	Ponto de Venda
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SIDA	Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional
SIMO	Sociedade Interbancária de Moçambique
PME	Pequenas e Médias Empresas
SPSS	Pacote Estatístico para Ciências Sociais

Agradecimentos

O presente relatório foi elaborado pela FinMark Trust¹ (FMT) com o apoio do *Financial Sector Deepening* Moçambique² (FSDMoç). O inquérito foi concebido com o envolvimento do Governo e de intervenientes do sector financeiro num processo consultivo para a recolha de contribuições visando melhorias, garantindo assim a sua relevância e adequação ao contexto moçambicano.

O presente trabalho não teria sido possível sem a participação e a assistência de muitos indivíduos na sua capacidade pessoal e institucional. O FMT e o FSDMoç gostariam de expressar a sua mais profunda gratidão:

Ao Ministro da Economia e Finanças, Dr. Adriano Maleiane; À Ministra da Terra e Ambiente, Dra. Ivete Maibase; À Vice-Ministra da Economia e Finanças, Dra. Carla Louveira; Ao Vice-Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Dr. Olegário Banze; Ao Governador do Banco de Moçambique, Dr. Rogério Zandamela; À Administradora do Banco de Moçambique, Dra. Gertrudes Tovela; À Presidente do INE, Dra. Eliza Magaua; À Presidente do ISSM, Dra. Otilia Santos; À Administradora do Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, Enga. Leia Bila; Aos Representantes do DFID, Dr. Sérgio Dista e Dra. Vânia Dava; e ao Representante do SIDA Dr. Nito Matavel.

Ao Instituto Nacional de Estatística (INE) pelas suas valiosas contribuições (especialmente ao Dr. Arão Balate, ao Dr. Alexandre Marrupi, ao Dr. Basílio Cubula e ao Dr. Charles) pelo apoio prestado na supervisão estatística do inquérito, incluindo a amostragem e ponderação dos dados, treinamento dos inquiridores e o processo de controlo de qualidade durante o trabalho de campo.

Agradecemos ainda o apoio técnico do Director Nacional do Tesouro, Dr. Adriano Ubisse; as contribuições vindas dos Grupos de Trabalho da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira; provedores de serviços financeiros e suas respectivas associações; as equipas da Autoridade Reguladora das Comunicações, Bolsa de Valores de Moçambique; os membros do Comité Técnico do FinScope pelo seu incansável trabalho (Dr. Arlindo Lombe, Dra. Vivianne Saraiva, Dra. Elizabeth Djedje, Dr. Ilídio Malunguisse, Dr. Felizardo Balate, Dr. Domingos Langa, Dr. Nelson Albano e Dr. Agnélio Jossias) e à agência de pesquisa – a Ipsos e à sua equipa de inquiridores e supervisores pela recolha de dados em todo o país e a participação dos inquiridos pelo seu valioso tempo).

Por último, mas não menos importante, gostaríamos de agradecer ao DFID e ao SIDA pelo financiamento deste estudo.



Ministério da Economia e Finanças
Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
Ministério da Terra e Ambiente



1. Obert Maposa, Tabitha Chamboko

2. Esselina Macome e Sílvia Cio

Sumário Executivo

Moçambique tem feito progressos no incentivo à inclusão financeira, comprovado pelos esforços do Governo de Moçambique (GM) em adoptar a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira de Moçambique (2016-2022) em Março de 2016. O estado da inclusão financeira em 2019 tem melhorado em muitas frentes desde 2014. A inclusão financeira aumentou para 54 por cento em 2019, contra 40 por cento em 2014, representando cerca de 2,3 milhões de adultos na esfera da inclusão financeira, um aumento de 14 pontos percentuais. O acesso a serviços financeiros como poupança, crédito, seguro e produtos transacionais permite que os indivíduos reservem, recebam e transfiram valores com segurança e giram a liquidez e o risco.

O FinScope 2019 marca o terceiro ciclo em que este inquérito nacionalmente representativo sobre a inclusão financeira é efectuado em Moçambique, seguindo os inquéritos de 2009 e 2014. No entanto, é o primeiro a produzir uma amostra de reforço para dois distritos, ou seja, Homoine e Changara, e a ser representativo a este nível. Desenhamos o inquérito com vista a rastrear os níveis de inclusão financeira e, também, avaliar a inclusão financeira a nível distrital. A análise dos níveis de inclusão financeira através de uma lente distrital permitiria aos formuladores de políticas e Provedores de Serviços Financeiros (FSPs) adaptar as suas intervenções a um nível administrativo público.

Perfil do distrito de Changara e Homoine: De acordo com os resultados da pesquisa, a população adulta (com idade igual ou superior a 16 anos) é estimada em 101.772 para o distrito de Homoine e 59.921 para Changara. Ambos os distritos são predominantemente rurais, com 87% de Homoine e 100% de Changara classificados como tal. As duas áreas mantêm os níveis mais baixos de adultos com educação secundária ou superior e a agricultura é parte integrante de muitas famílias. Os adultos dependem amplamente de fontes de renda irregulares ou baixas. O emprego formal nos distritos de Changara e Homoine é baixo, 8% e 7%, respectivamente. O cultivo é a principal fonte de renda para a maioria dos adultos nas duas províncias, com um em cada três adultos a depender do sector para a sua subsistência. Isto é consentâneo com a tendência nacional, uma vez que a maioria dos adultos depende da terra para o seu sustento, expondo-os a riscos ambientais como baixa pluviosidade, doença de gado e seca.

Acesso a provedores de serviços: 23 por cento das famílias em Changara têm acesso à electricidade, em comparação com 18 por cento em Homoine, estando abaixo da média nacional de 31 por cento. Os adultos que vivem em Homoine têm melhor acesso a serviços financeiros como moeda electrónica e agências bancárias, em comparação com Changara. Comparando com as proporções nacionais, os adultos em Changara são obrigados a percorrer longas distâncias para chegar às instituições financeiras.



Inclusão financeira: Aos 37 por cento, a inclusão financeira geral no distrito de Changara é baixa, significativamente inferior à média nacional de 54 por cento. Por outro lado, no distrito de Homoine é muito maior, com 75 por cento. A moeda electrónica tem estado a aumentar a inclusão financeira formal em ambas as regiões, com adopção de 18% em Changara e 42% em Homoine.

Quanto ao distrito de Homoine, o alto índice de inclusão financeira é motivado por um aumento da adopção de produtos informais em 57 por cento.

O quadro de inclusão financeira adiante emerge quando analisamos a adopção de produtos e serviços financeiros específicos:



Bancarização: Aproximadamente 14 por cento dos adultos em Homoine e 22 por cento dos adultos em Changara têm contas bancárias em seu nome (são titulares de contas bancárias). As transações catalizam principalmente o panorama bancário, com 87 por cento dos adultos em Homoine e 93 por cento em Changara a utilizar produtos transacionais. Actualmente, cerca de 25% dos adultos bancarizados em Homoine têm estado a poupar, enquanto apenas 7% estão a contrair empréstimos. Igualmente, 22 por cento dos adultos bancarizados em Changara têm estado actualmente a poupar, e 14 por cento a contrair empréstimos.



Moeda electrónica: Cerca de 1 em cada 5 adultos (18 por cento) no distrito de Changara possui contas de moeda electrónica em seu nome, bem abaixo da média nacional de 29 por cento. O distrito de Homoine apresenta uma melhor adopção de moeda electrónica (42 por cento) entre os adultos, 13 pontos acima da média nacional, o que pode ser atribuído ao maior acesso a telemóveis (72 por cento) naquela região.

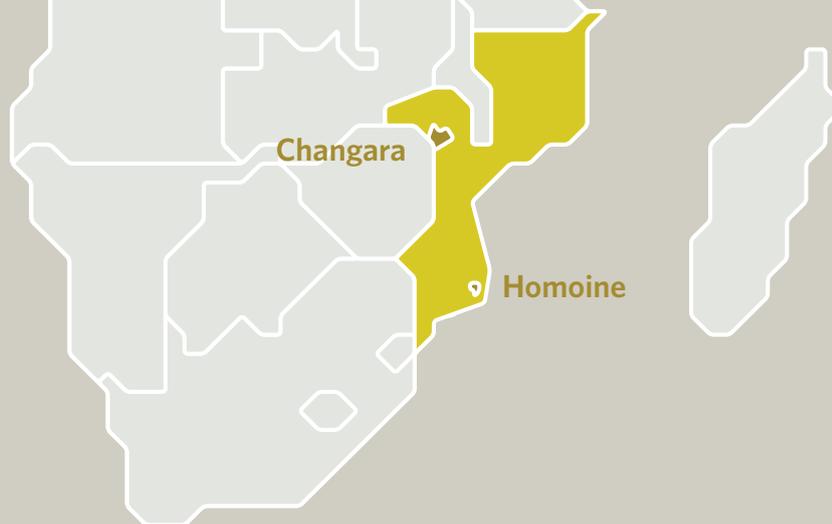


Poupança e investimentos: A poupança é o principal tipo de produto e um dos principais factores catalizadores para a inclusão financeira, especialmente no distrito de Homoine, uma vez que 66 por cento dos adultos actualmente têm estado a poupar. Em Changara, apenas 1 em cada 4 adultos usa serviços de poupança. Adultos em ambas as áreas têm estado a poupar, principalmente informalmente (inclusive em casa), reservando as poupanças para consumo e emergências.



Crédito e seguro: Há uma baixa adopção de produtos de crédito e seguros em ambos os distritos. Apenas 8 por cento dos adultos actualmente contraem empréstimo em Homoine, com 4 por cento provenientes de familiares e amigos e 3 por cento usando fornecedores informais. Changara apresenta uma taxa ainda mais baixa, de apenas 3 por cento, mas está dividida entre instituições bancárias (2 por cento) e familiares e amigos (1 por cento). O estudo revelou que os adultos hesitam em contrair empréstimo porque temem dívidas e não conseguir pagar.

A adopção de seguros varia entre os dois distritos, com Homoine a mostrar uma adopção mais alta, em 21 por cento, em comparação com 11 por cento de Changara. Estes números encontram-se em ambos os lados da média nacional de 17 por cento. Os seguros funerários formais e informais constituem a maior parte dos produtos de seguro com uso insignificante da cobertura de activos. Significativamente, uma grande proporção de adultos em ambos os distritos afirma ter conhecimento limitado sobre produtos de seguro. Aumentar a consciência sobre os benefícios do seguro e desenvolver ofertas personalizadas e de baixo custo será crucial para melhorar a segurança financeira dos moçambicanos.



1. Introdução

Moçambique teve um crescimento económico³ moderado, situando-se um pouco acima do crescimento populacional em 2018. O foco na inclusão financeira e na prestação de serviços financeiros para todos os indivíduos tem crescido desde 2011. Desde então, temos visto uma maior consciencialização em relação à necessidade de incluir as camadas populacionais desfavorecidas ou de baixa renda, bem como todos os comerciantes, incluindo os do sector informal. Isto é demonstrado pela introdução de operadores de Instituições de moeda electrónica no mercado e a adesão à Aliança para a Inclusão Financeira (AFI).

Com o objectivo de promover o desenvolvimento de um sector financeiro sadio, diversificado e inclusivo, o Governo de Moçambique (GM) aprovou a sua Estratégia de Desenvolvimento do Sector Financeiro (2013-2022) em 2013.

O comprometimento contínuo do GM com a inclusão financeira e o cometimento do sector financeiro em catalizar a iniciativa foram demonstrados pelo Banco de Moçambique (BM), através da implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira de Moçambique (2016-2022) em Março de 2016.

Os três pilares da estratégia são:

- Acesso e uso de serviços financeiros
- Fortalecimento da infra-estruturas financeiras; e
- Protecção do consumidor e educação financeira.

3. <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2018/12/13/mozambique-to-increase-financial-inclusion-and-stability-with-world-bank-support>

Os esforços contínuos do Governo, dos reguladores, dos FSPs e parceiros como a Financial Sector Deepening Mozambique (FSDMoc) contribuíram ainda mais para o aumento da inclusão financeira. De acordo com o BM⁴, até 2017 o acesso a serviços financeiros físicos e electrónicos havia aumentado significativamente e o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, pela primeira vez, mediu a inclusão financeira durante o censo daquele ano.

1.1. Distritos de Changara e Homoine

O distrito de Changara está localizado na província de Tete, oeste de Moçambique, enquanto o distrito de Homoine está localizado na província de Inhambane, no sudeste.

São necessários documentos recentes sobre os distritos em análise, de preferência em inglês, que possam fornecer uma boa base sobre:

- Infra-estrutura e demografia básicas; e
- Economia e meios de subsistência como agricultura, nível de pobreza, assim por diante.

1.2. Inquéritos Finscope em Moçambique

O FinMark Trust (FMT) é uma entidade independente, criada em 2002 com o objectivo de fazer com que os mercados financeiros sirvam os pobres. Motivados pela missão de criar processos de mudança levando ao desenvolvimento de sistemas financeiros inclusivos, o FMT actua como um catalisador.

Na prossecução dos seus objectivos e desafiado pela falta de informações sobre o status quo, o FMT desenvolveu o

Inquérito aos Consumidores – FinScope. O inquérito é um estudo nacionalmente representativo que analisa como os indivíduos obtêm renda e gerem suas finanças. Também fornece uma visão sobre as atitudes e percepções em relação aos produtos e serviços financeiros e como eles são usados. Até ao momento, os inquéritos FinScope foram realizados em 35 países.

A FSDMoc é uma entidade que visa o desenvolvimento do sector financeiro, com foco no crescimento da inclusão financeira em Moçambique. A iniciativa é financiada pelo Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) e pela Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA). Os principais interessados recebem apoio para inovar e expandir os serviços financeiros, usando conhecimento técnico e financiamento direcionado para intensificar a sua capacidade e das pessoas que servem.

A FSDMoc em colaboração com o FMT realizou o inquérito ao consumidor FinScope 2019 em Moçambique (FS Mozambique 2019) financiado pelo DFID. O primeiro Inquérito ao Consumidor FinScope em Moçambique foi realizado em

2009. Um segundo inquérito foi realizado em 2014 por iniciativa do Ministério da Economia e Finanças e do FMT, co-financiado pelo DFID. O inquérito de 2019 teve como objectivo actualizar o estudo de 2014, a fim de acompanhar as mudanças e adicionar novos indicadores para informar as iniciativas que irão catalizar a agenda de inclusão financeira em Moçambique.

O objectivo principal da FinScope é medir os níveis de acesso e uso de serviços financeiros por adultos em várias categorias, incluindo faixas de rendimento. Esta informação é, de seguida, disponibilizada às principais partes interessadas (como formuladores de políticas, reguladores e FSPs) a fim de estimular o diálogo baseado em evidências, com o objectivo de criar intervenções eficazes dos sectores público e privado, aumentando e aprofundando as estratégias de inclusão financeira.

A informação deste inquérito ajuda a alargar o alcance dos serviços financeiros em Moçambique, providenciando uma compreensão sobre a população adulta do país (através da demografia e distribuição geográfica) em termos de:

- Como eles geram a sua renda;
- Suas necessidades e/ou demandas financeiras;
- Suas percepções, atitudes e comportamentos financeiros;
- Os obstáculos que enfrentam; e
- Os factores que influenciam o seu comportamento financeiro e/ou resultados.

Especificamente, o inquérito FS Moçambique 2019 acompanha as mudanças ao longo do tempo e apresenta o estado actual da população adulta (através da demografia e distribuição geográfica). Os indicadores incluem:

- Os níveis de inclusão financeira (ou seja, acesso a produtos e serviços financeiros - formais e informais);
- O panorama de acesso (ou seja, o tipo de produtos e serviços usados por 609 indivíduos financeiramente incluídos);
- Os catalizadores e as barreiras ao acesso financeiro (e a identificação de suas necessidades);
- As mudanças desde o segundo Inquérito FinScope ao Consumidor em Moçambique (2014); e
- As mudanças e seus factores (incluindo o impacto de intervenções anteriores para melhorar o acesso).

Este relatório documenta as principais conclusões do inquérito, com foco específico nos distritos de Homoine e Changara. Pode ainda ser realizada uma análise adicional aprofundada aos dados que não foram cobertos neste relatório. As partes interessadas são incentivadas a rever os dados disponíveis, a fim de ajudá-los a resolver as questões financeiras e de desenvolvimento importantes para as suas agendas. Estes dados estão disponíveis publicamente e podem ser baixados a partir dos sites da FSDMoc, Instituto Nacional de Estatística (INE) e FMT (i2i).

4. <https://furtherafrica.com/2019/08/05/opentalk-mozambiques-financial-inclusion-with-esselina-macome/>

2. Abordagem Metodológica

O FS Moçambique 2019 iniciou com uma amostra nacionalmente representativa de 5.822 adultos, compreendendo 5.073 indivíduos no grupo principal e 749 indivíduos no grupo de reforço. Esta amostra foi dividida entre os dois distritos de **Homoine** e **Changara**. Os adultos foram seleccionados a nível familiar em todo o país. A amostra foi desenhada e ponderada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Tal como aconteceu com os inquéritos anteriores, a amostra primária também é representativa aos níveis nacional, provincial, urbano e rural, enquanto a amostra de reforço reflecte os níveis distrital, urbano e rural.

Preparamos um relatório técnico detalhado que aprofunda cada uma das seguintes sub-secções.

2.1. Implementação do Inquérito

Implementamos o estudo em quatro etapas, conforme mostra a Figura 1. Assim como nas pesquisas anteriores, o projecto foi supervisionado pelo Comité de direcção e facilitado pelo FSDMoc. Para garantir que as partes interessadas tivessem uma palavra na concepção, as suas contribuições foram consideradas e incluídas. Por exemplo, o INE projectou a amostra e indicou técnicos para supervisionar a formação e o controlo de qualidade da recolha de dados.

2.2. Amostragem e ponderação

Foi aplicada uma abordagem de amostragem de três estágios, comparável com a metodologia de amostragem usada para os anteriores inquéritos da FinScope Moçambique. Esta abordagem garantiu que todos os adultos de idade igual ou superior a 16 anos tivessem uma igual probabilidade de serem abrangidos.

O primeiro nível de amostragem foi o de garantir a representação geográfica do país. O INE foi responsável por desenhar uma amostra nacionalmente representativa de Áreas de Enumeração (AE), usando o censo nacional como uma estrutura.

Foi elaborada uma amostra de 566 áreas de enumeração usando uma probabilidade proporcional à abordagem de tamanho da população. Isto garantiu uma amostra robusta, representativa em termos de população adulta, de idade igual ou superior a 16 anos, em ambientes urbanos e rurais. Houve um aumento deliberado no número de famílias incluídas nesta amostra, em comparação com 2014, para garantir melhores dados e análises subnacionais.

Para facilitar uma análise mais aprofundada dos baixos níveis de inclusão, foi adicionada uma amostra de reforço de 92 AEs em dois distritos. Para o efeito, os membros da Comissão Técnica seleccionaram os distritos de **Homoine**, **na província de Inhambane**, e **Changara**, **na província de Tete**. Ambas as áreas apresentaram níveis de inclusão financeira significativamente baixos, de acordo com pesquisas anteriores (incluindo o censo de 2017).

A Tabela 1 fornece uma visão geral regional da distribuição das amostras de áreas de enumeração por estrato urbano-rural.

TABELA 1: Distribuição provincial das áreas de enumeração (AE) da amostra por estrato | Fonte: Relatório Técnico do Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

PRINCIPAL AMOSTRA NACIONAL	  		
	Províncias	Rural	Urbano
Cabo Delgado	29	19	48
Gaza	29	17	46
Inhambane	29	19	48
Manica	29	17	46
Maputo Cidade	0	50	50
Maputo Província	18	28	46
Nampula	39	33	72
Niassa	29	17	46
Sofala	24	22	46
Tete	29	19	48
Zambezia	38	32	70
Total Geral	293	273	566

FIGURE 1: Estágios de implementação do inquérito | Fonte: Relatório Técnico do Inquérito aos Consumidores FinScope 2019



DISTRICT BOOSTER SAMPLE			
Províncias	Rural	Urbano	TOTAL
Inhambane	42	4	46
Tete	46	0	46
Total Geral	88	4	92

Depois que a equipa de inquiridores entra numa área de enumeração, eles obtêm permissão para realizar o inquérito e implementam um exercício de listagem para compilar o quadro de amostragem dos agregados familiares. A operação de listagem envolve visitas a edifícios dentro dos limites da AE para determinar e registar:

- Se o edifício era usado para fins residenciais;
- O número de famílias por residência (usando a definição de família do INE);
- O endereço e detalhes do chefe da família (para identificar a casa, caso fosse incluída na amostra após a conclusão da listagem); e
- O número de indivíduos com idade igual ou superior a 16 anos por género.

2.3. Concepção do questionário

Sendo um estudo repetido, o FS Moçambique 2019 foi realizado com uma versão actualizada do questionário de 2014. O Comité de Direcção Técnica realizou uma série de reuniões para rever e actualizar o estudo. O Ministério das Finanças, o BM, INE, FSDMoc e FMT, aprovaram a versão final.

Tal como em pesquisas anteriores, assim que o documento final em Inglês foi aprovado, ele foi traduzido para Português e, de seguida, traduzido novamente para Inglês para fins de controlo de qualidade.

2.4. Submissão, limpeza e ponderação de dados

Após a conclusão do trabalho de campo, os dados foram convertidos para o Pacote Estatístico de Ciências Sociais (SPSS), limpos e posteriormente codificados. Um conjunto de dados finalizados em formato SPSS foi submetido ao INE para ponderação e validação, com vista a garantir que os dados reflectissem a população de Moçambique com idade igual ou superior a 16 anos, a partir das estimativas de 2019.

3. Perfil demográfico dos distritos de Homoine e Changara

O Inquérito FinScope capta uma variedade de informações, incluindo dados sobre indivíduos e famílias. O perfil demográfico fornece informações valiosas sobre o comportamento do consumidor e a potencial interação com o sistema financeiro. Nesta secção, apresentamos as conclusões.

3.1. Características demográficas e familiares

Foi realizada uma análise aprofundada nos dois distritos de Moçambique, Homoine e Changara, localizados nas províncias de Inhambane e Tete respectivamente. Estes distritos exibiram níveis significativamente baixos de inclusão financeira, de acordo com pesquisas anteriores (incluindo o censo de 2017).

O FS Moçambique 2019 estimou a população adulta (16 anos ou mais) em 101.772 para Homoine e 59.921 para Changara.

63 por cento dos adultos moçambicanos vivem em áreas rurais, com 87% de Homoine e 100% de Changara classificados como tal. A Tabela 2 mostra que a distribuição de género de Changara e Homoine segue a característica nacional de maior proporcionalidade para mulheres. No entanto, com 71% de mulheres e 29% de homens, Homoine mantém uma proporção muito superior à média nacional. A maioria dos adultos (70%) em Moçambique é casada monogamicamente ou poligamicamente, e esta tendência é reflectida nos distritos de Homoine e Changara. Homoine, no entanto, também tem uma proporção maior de adultos solteiros ou nunca casados em relação à média nacional. Os dados demográficos são exibidos na Tabela 2.

TABELA 2: Perfil demográfico

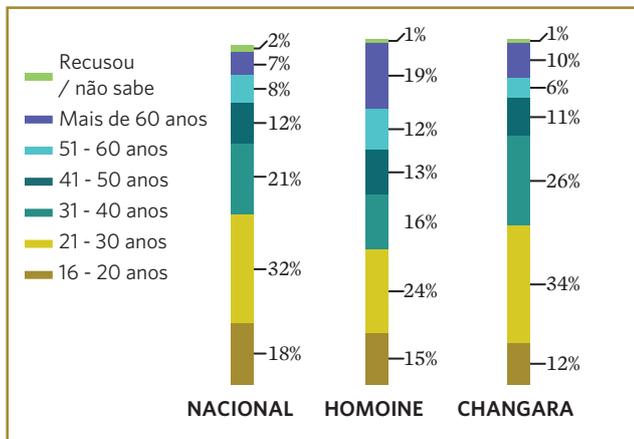
Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019 4.

	TOTAL	Homoine	Changara
Total de população adulta	14 198 237	101 772	59 921
Área			
Urbana	37%	13%	0%
Rural	63%	87%	100%
Sexo			
Masculino	45%	29%	49%
Feminino	55%	71%	51%
Estado civil			
Casado - Monogâmico	40%	40%	42%
Casado - Poligâmico	30%	20%	31%
Divorciado / Separado	4%	3%	4%
Viúva	3%	1%	3%
Nunca casado / Solteiro	23%	35%	19%

3.2. Distribuição etária

A Figura 2 mostra que a maioria da população adulta de Moçambique é jovem, sendo que 63 por cento desta população adulta ronda os 35 anos de idade ou menos. O mesmo ocorre em Changara, onde 60 por cento dos adultos rondam os 35 anos ou menos. O distrito de Homoine tem mais idosos em comparação com os adultos jovens, onde cerca de 54% de adultos ronda os 36 anos ou mais. Apenas 7 por cento dos adultos em Moçambique têm mais de 60 anos de idade, mostrando uma pequena população idosa. Em Homoine, 19 por cento dos idosos têm mais de 60 anos (três vezes a média nacional), em comparação com Changara, com apenas 10 por cento. A escolha do produto financeiro é determinada principalmente pelo que é relevante para o estágio de vida de cada adulto.

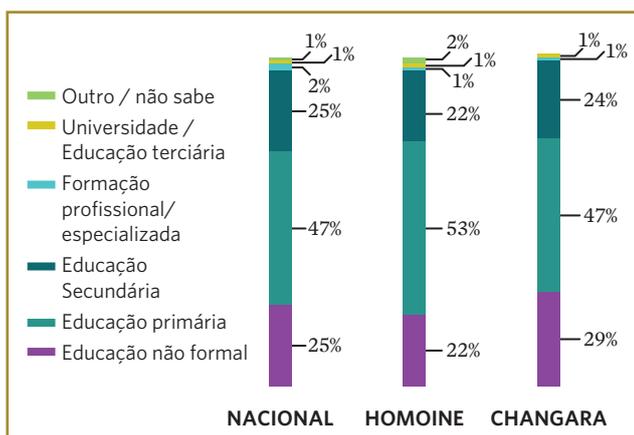
FIGURA 2: Distribuição etária (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



3.3. Nível educacional

A educação desempenha um papel vital na melhoria da qualidade de vida dos adultos moçambicanos, visto que a maioria dos moçambicanos possui baixos níveis de aprendizagem. Em 2019, aproximadamente 10 Milhões de adultos (72 por cento) alcançaram o ensino primário ou inferior, sendo que apenas 3 por cento tinha o ensino profissional/superior. O padrão é o mesmo nos distritos de Changara e Homoine, onde 76 e 75 por cento dos adultos possuem o ensino primário ou inferior, respectivamente.

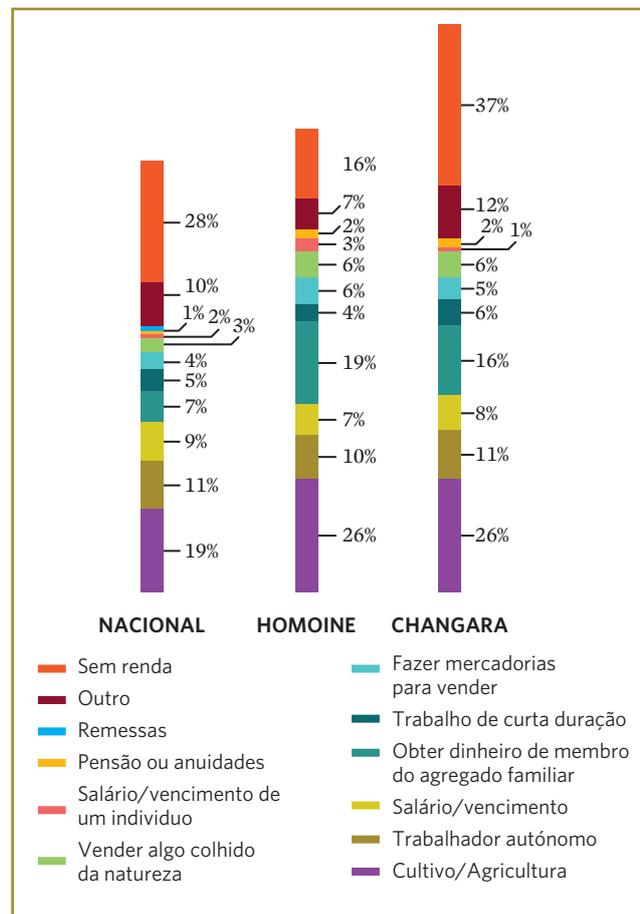
FIGURA 3: Níveis educacionais (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



3.4. Fontes de renda e meios de subsistência

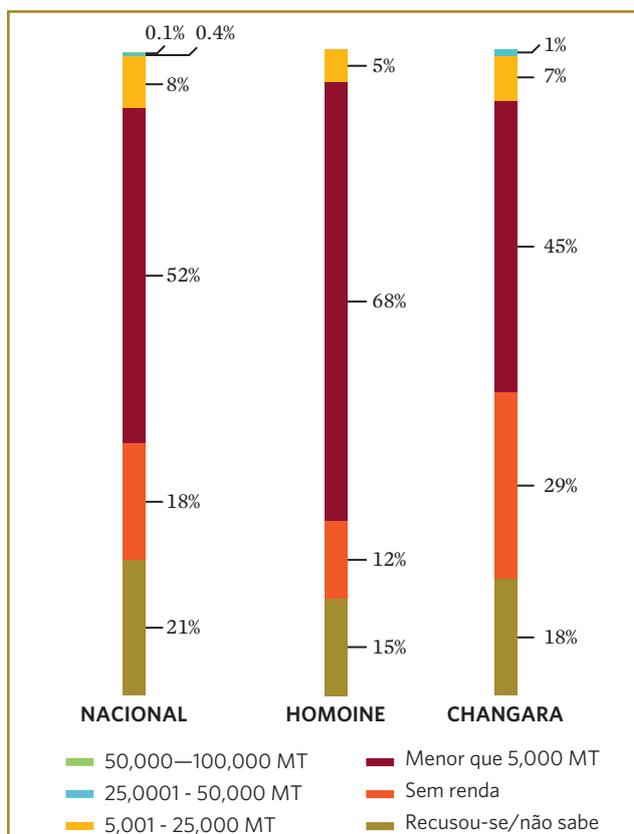
A principal fonte de rendimento para os adultos em Moçambique é o cultivo ou agricultura (19 por cento). Esta proporção é maior em Homoine e Changara, onde 26 por cento dos adultos dependem principalmente da agricultura, conforme mostra a Figura 4. O preocupante é que mais de um terço dos adultos no distrito de Changara (37 por cento) afirma não gerar renda mas recebe assistência da comunidade, amigos ou familiares (isto é alto, em comparação com a média nacional de 28 por cento). Homoine tem um desempenho muito melhor, pois apenas 16 por cento afirmam que não geram renda, embora a maioria receba ajuda da família. Há grande dependência em ambos os distritos, pois 19 por cento dos adultos em Homoine e 16 por cento em Changara recebem assistência.

FIGURA 4: Principal fonte de renda (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



A Figura 4 também revela que apenas 2 por cento dos adultos dos distritos de Changara e Homoine dependem de pensões. Tanto o governo quanto o sector privado contribuem para a subsistência dos residentes de Changara e Homoine, empregando 7% de todos os adultos em Homoine e 8% em Changara. Uma análise mais profunda dos dados pessoais de renda mensal revela que a maioria dos moçambicanos (91%) ganha menos de 5.000 MT (USD 80) por mês. Isto reflecte-se em ambos os distritos, onde Homoine mostra a menor média, com 1,950 MT, comparado com Changara com 2,880 MT. Estes baixos níveis de renda sugerem que a maioria dos moçambicanos pode ter dificuldade em atender às suas necessidades diárias.

FIGURA 5: Renda pessoal mensal (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



3.5. Envolvimento das famílias nas actividades agrícolas

A Figura 6 mostra que quase dois terços das famílias em Moçambique (64 por cento) dependem da agricultura para renda e consumo. Quanto mais remota e rural uma área, mais provável é que ela seja voltada para a agricultura, como é o caso de Homoine e Changara. Quase 7 em cada 10 famílias nestes dois distritos estão envolvidas na agricultura. A Figura 7 mostra o grau de comercialização das famílias engajadas em actividades agrícolas. A maioria dos agregados familiares em Moçambique produz para o consumo, e a maioria afirma satisfazer as necessidades alimentares de suas famílias desta forma.

As famílias no distrito de Homoine recorrem à agricultura de subsistência e comercial para atender às necessidades nutricionais e de renda. Embora ainda sejam uma minoria, 3 por cento dos agregados familiares no distrito de Changara envolvem-se na agricultura comercial, ligeiramente acima da média nacional de 2 por cento (ver Figura 7). Para incentivar a agricultura comercial, os governos podem oferecer incentivos ou introduzir programas agrícolas (por exemplo, fornecimento de insumos) para ajudar na redução de custos para que os pequenos agricultores possam competir no mercado.

O financiamento agrícola também tem potencial para agregar valor nestes distritos. Produtos financeiros para a comunidade agrícola, como serviços transacionais, poupança, crédito e seguro, podem ajudar na expansão da inclusão financeira. O financiamento agrícola também tem potencial para agregar valor nestes distritos.

FIGURA 6: Envolvimento da família na agricultura (%)
Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

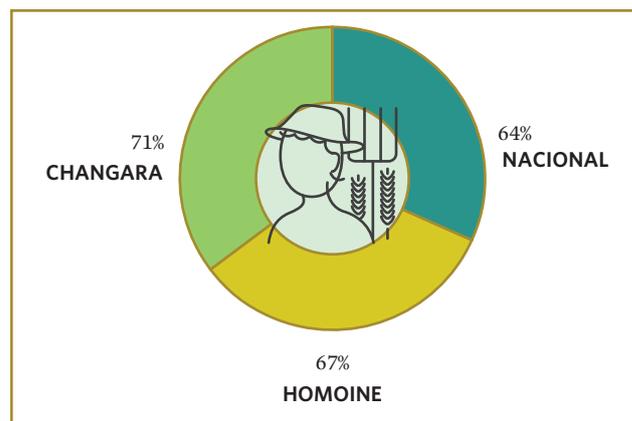
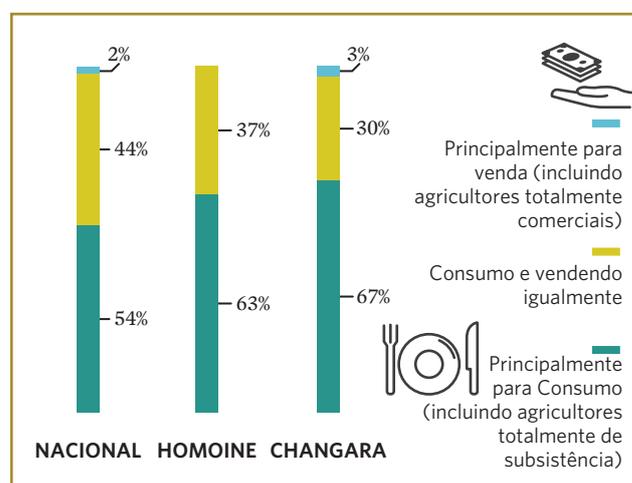


FIGURA 7: Tipo de envolvimento na agricultura (%)
Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



3.6. Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

É essencial avaliar as realidades da vida cotidiana e os desafios que as pessoas enfrentam em termos de acesso a serviços básicos, infra-estrutura e perfis de riqueza, uma vez que estes têm a probabilidade de afectar a maneira como elas se envolvem com os serviços financeiros. Os indivíduos que lutam para sobreviver dificilmente priorizam o acesso ou o uso de serviços financeiros devido aos seus recursos limitados.

3.7. Acesso a serviços básicos

Os serviços básicos tornam a vida mais fácil, digna e confortável. Os serviços podem incluir o acesso a electricidade, água limpa e saneamento. Os resultados da pesquisa revelam que os agregados familiares moçambicanos têm baixos níveis de acesso a alguns serviços básicos, conforme ilustrado nas Figuras 8, 9 e 10. No entanto, o nível varia por distrito, com Changara a registar um acesso à água canalizada significativamente mais baixo (26 por cento) e casas de banho com autoclismos (20 por cento) em comparação com as médias nacionais. Isto sugere níveis mais baixos de desenvolvimento e padrões de vida mais baixos para a população daquela região.

O distrito de Homoine também registou menor acesso à electricidade (18 por cento), entretanto o acesso ao saneamento (32 por cento) e a água canalizada (31 por cento) é ligeiramente melhor em comparação com as médias nacionais.

FIGURA 8: Acesso a electricidade (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

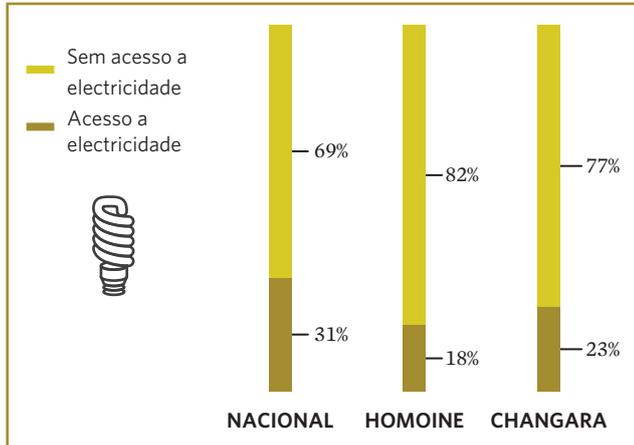


FIGURA 9: Acesso a água canalizada (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

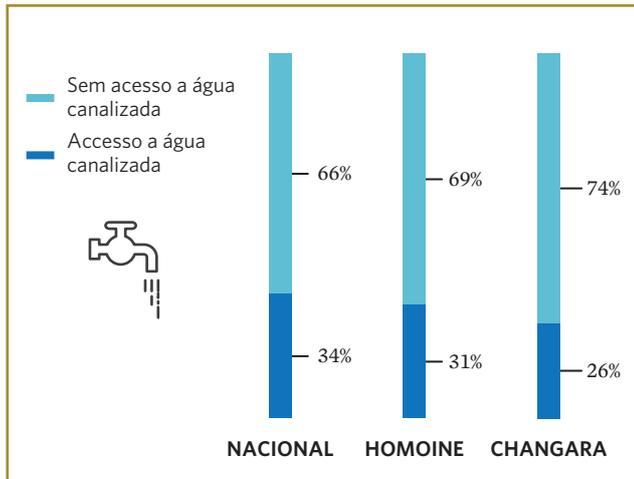
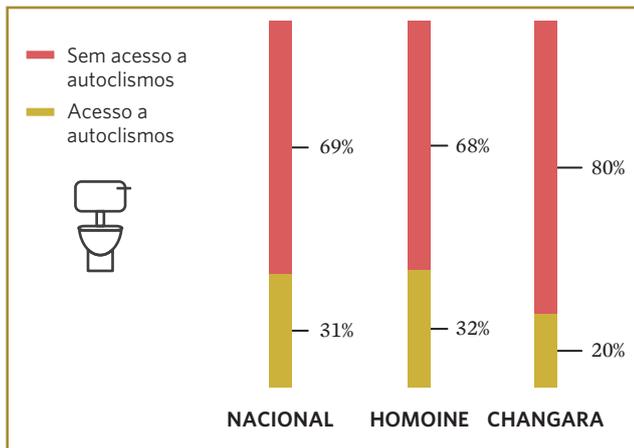


FIGURA 10: Acesso ao saneamento (%)

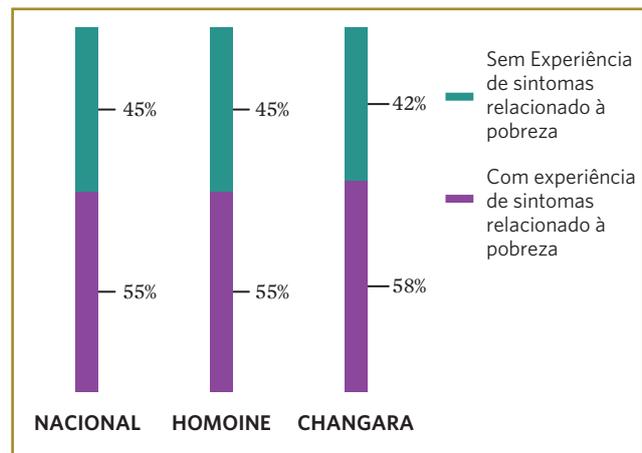
Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



O estudo colheu várias declarações na tentativa de medir os sintomas de pobreza dentro das famílias. Desafios financeiros comuns incluíam fome, desistência de tratamento médico ou dinheiro insuficiente para os estudos. A frequência com que estas dificuldades surgem dentro das famílias demonstra a profundidade da pobreza nestas comunidades. Embora o número de agregados familiares que apresentam sintomas relacionados com a pobreza seja geralmente elevado em Moçambique, a Figura 11 mostra uma proporção mais elevada para aqueles que vivem no distrito de Changara. As intervenções de redução da pobreza entre as comunidades melhorariam consideravelmente o padrão de vida.

FIGURA 11: Sintomas relacionados com a pobreza (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



3.8. Acesso a instituições financeiras

A proximidade a serviços financeiros destaca áreas onde o acesso geográfico é limitado. As áreas urbanas tendem a ter infra-estruturas que suportam o acesso e disponibilidade de serviços financeiros, aumentando a probabilidade de os residentes nas proximidades fazerem uso dos mesmos.

Existem diferenças notáveis entre os distritos, conforme apresentado na Figura 12. Por exemplo, os adultos que vivem em Homoine estão um pouco mais próximos da maioria dos serviços financeiros em comparação com os do distrito de Changara e as médias nacionais. Os adultos em Changara, no entanto, estão sujeitos a percorrer longas distâncias para chegar às instituições financeiras. Os agentes de moeda electrónica fornecem os serviços financeiros formais mais próximos, enquanto o menos acessível é o correio. A adopção de serviços financeiros pode ser aumentada significativamente, melhorando o acesso físico aos pontos de atendimento, e as intervenções direccionadas a nível distrital podem resultar na inclusão de mais adultos.

3.9. Posse de activos

Os activos domésticos permitem maior produtividade, melhorando a capacidade de ganho e o padrão de vida de seus membros. Portanto, capacitar as famílias de baixa renda para acumular activos auxilia na redução da pobreza. Existem muitas formas de pobreza, mas a pobreza hereditária é a mais difícil de aliviar. A Figura 12 revela que o distrito de

Homoine apresenta notavelmente maior posse de activos, como telefones celulares, televisores, transporte e painéis solares. As famílias em Changara apresentam menor posse destes activos em comparação com as médias nacionais. Estes resultados são surpreendentes, dado que a renda média mensal de adultos em Changara é ligeiramente mais alta do que em Homoine. Geralmente, existe baixa posse de activos de alto valor, como motocicletas, carros e camiões, entre os moçambicanos, e isto pode ser um indicativo de renda mais baixa. O telefone celular, assim como o rádio, são os bens mais comuns e amplamente possuídos em ambos os distritos.

FIGURA 12: Tempo médio para chegar a um destino (minutos) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

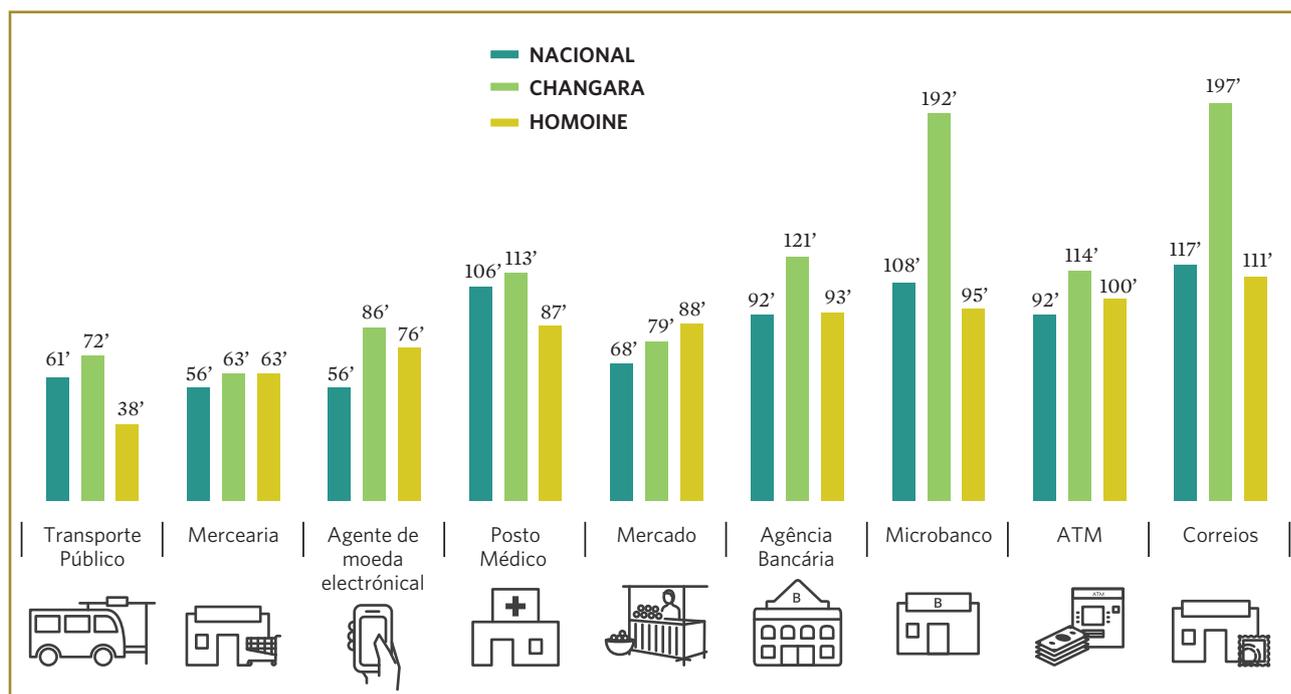
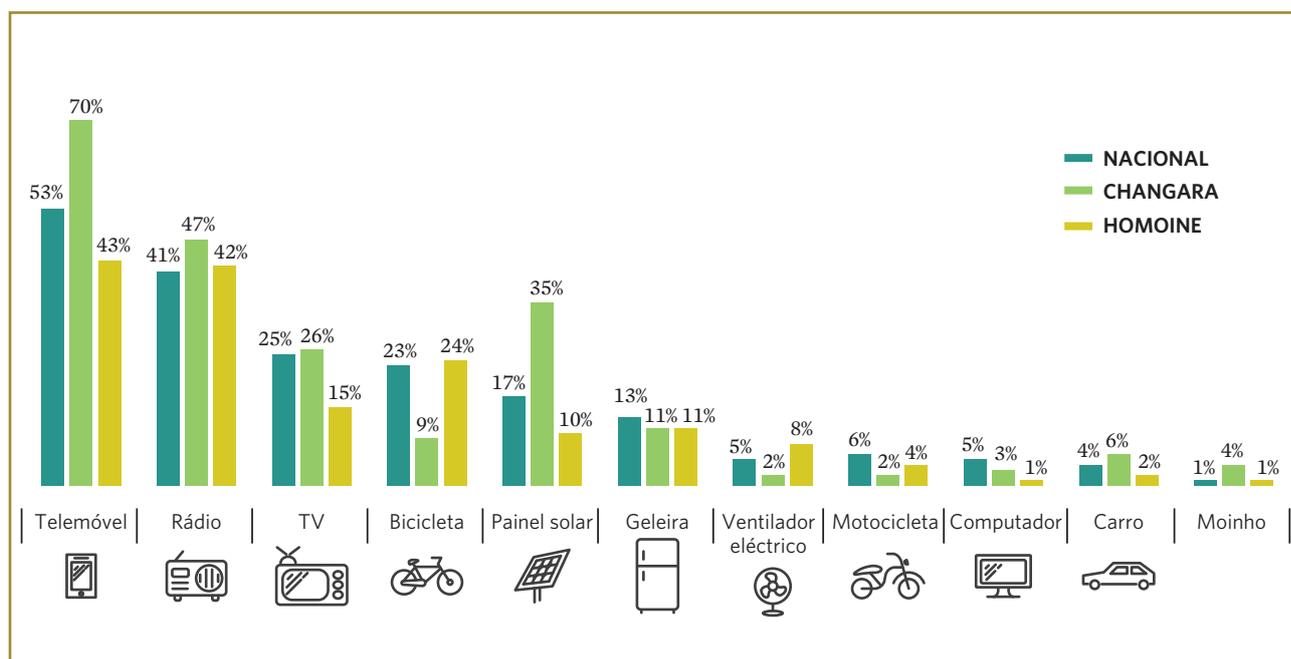


FIGURA 13: Activos possuídos (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



4. Capacidade financeira

A capacidade financeira engloba o conhecimento, as atitudes, as habilidades e o comportamento dos indivíduos em relação à compreensão, selecção e aplicação de conceitos e ferramentas monetárias e a capacidade de aceder a serviços financeiros que atendam às suas necessidades. Mundy (2011) [1] afirma que ser financeiramente capaz significa saber optar pelas ofertas mais adequadas à situação e às preferências pessoais, com base na comparação de ofertas de produtos com características diferentes.

Para entender melhor a capacidade financeira dos adultos nos distritos de Changara e Homoine, o relatório apresentará os resultados da pesquisa sobre os aspectos de comportamento económico que se seguem nesta secção. Os mesmos são catalizadores críticos das dimensões da capacidade financeira, conforme discutido posteriormente no relatório:

a) Cumprimento das obrigações financeiras – (equilíbrio de receitas e despesas). Esta dimensão avalia a capacidade do consumidor de gerir as finanças pessoais e familiares com vista a cumprir as suas obrigações monetárias.

Ambas as Figuras 14 e 15 revelam que os adultos moçambicanos enfrentam dificuldades em cumprir os compromissos financeiros, muitas vezes ficando sem dinheiro antes do final do mês. Poucos adultos declaram que cumprem suas obrigações financeiras com facilidade. Em comparação com a média nacional, os adultos nos distritos de Changara e Homoine enfrentam dificuldades para cumprir os seus compromissos financeiros. Isto é de esperar, considerando que a maioria da população tem baixa renda e uma porção significativa é classificada como dependente.

FIGURA 14: Ficar sem dinheiro para as necessidades essenciais antes do final do mês (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

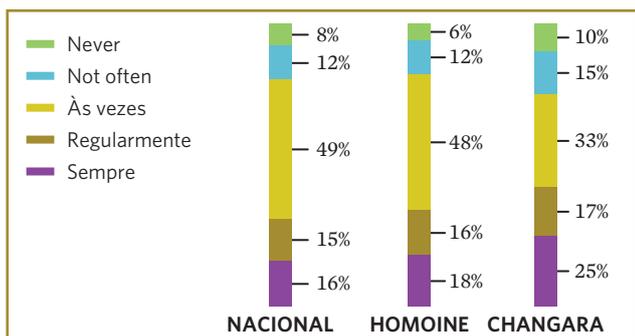
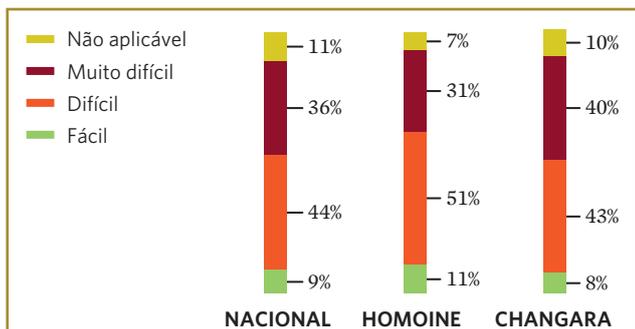


FIGURA 15: Fazer face aos compromissos financeiros (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



b) Planificar para o futuro – esta secção lida com a orçamentação, poupança, investimentos e seguros. Avaliar as atitudes, conhecimentos e comportamentos dos adultos moçambicanos em matérias de planeamento financeiro pessoal.

Acredita-se que fazer um orçamento ou planificação em torno das suas finanças seja uma das ferramentas mais eficazes para a gestão de dinheiro. A planificação começa com o acompanhamento de receitas e despesas, o que é essencial para ajudar indivíduos e famílias a avaliar a sua situação financeira, alocar recursos para atender às necessidades básicas, poupar e investir e proteger-se contra riscos. De forma encorajadora, 3 em cada 4 adultos nos distritos de Homoine afirmam estar a planificar como gastam o seu dinheiro, com 53 por cento deles a orçamentarem com precisão, conforme mostra a Figura 16. No entanto, 40 por cento dos adultos no distrito de Changara não fazem orçamento ou não planificam como vão gastar os seus recursos. As consequências de não fazer o orçamento podem incluir estresse financeiro, menor segurança no dinheiro e gastos excessivos, o que pode levar ao endividamento. A falta de orçamentação também pode impedir os indivíduos de alcançar os seus objectivos financeiros e de reservar dinheiro para compromissos futuros. É necessário encorajar os adultos de ambos os distritos, especialmente Changara, a cultivar o bom hábito de planeamento financeiro, pois isso reduz os encargos económicos.

FIGURA 16: Planos ou orçamento para gastar dinheiro (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

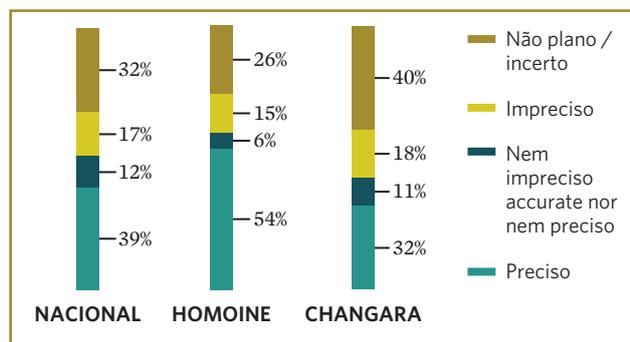
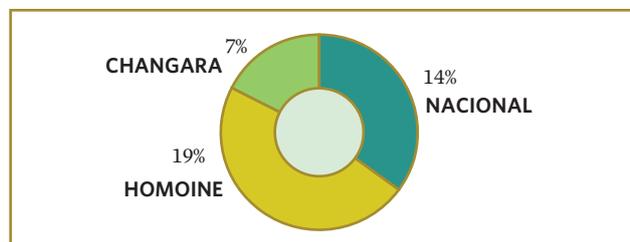


FIGURA 17: Fazer provisões para cobrir despesas de funeral (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



para si próprios ou seus ente queridos. Em comparação com a média nacional, os adultos no distrito de Homoine estão melhor preparados, enquanto os de Changara estão atrasados. Apenas um terço dos adultos afirma não ter planos para o futuro e outros 21 por cento dependerão da família ou amigos quando forem mais velhos. De forma promissora, os adultos de ambos os distritos têm estado a planear usar as poupanças e a agricultura para a sua subsistência. Despesas futuras geralmente são de baixa prioridade quando enfrentamos dificuldades para atender às demandas actuais.

c.) Compreensão e uso de produtos

financeiros – esta secção está directamente relacionada com a forma como as pessoas usam os produtos e serviços financeiros para administrar o seu dinheiro. Ela fornece uma visão adicional sobre o comportamento de escolha de produtos e serviços financeiros para atender às suas necessidades.

A educação financeira capacita os indivíduos a tomar decisões financeiras inteligentes e equipa-os com o conhecimento necessário para as suas escolhas. Uma maior sensibilização provavelmente levará ao uso de serviços financeiros e à adopção de produtos mais significativos. O inquérito sondou os adultos sobre o seu conhecimento em relação a produtos e serviços financeiros, bem como suas fontes de informação quando tentam tomar decisões acertadas. Aproximadamente 60 por cento dos adultos moçambicanos não procuram nenhum aconselhamento financeiro fora da família e amigos, e Homoine e Changara não são diferentes. Compreensivelmente, a fonte de informação influencia a qualidade do aconselhamento, o que por sua vez impacta a tomada de decisão.

A Figura 19 mostra que há insuficiência de conceitos básicos de gestão de dinheiro sobre como poupar, investir e orçamentar entre os adultos moçambicanos. Ainda mais do que a média nacional, os adultos em Homoine precisam principalmente de informações sobre como poupar e investir. Embora os adultos em Changara precisem da mesma educação financeira, eles também expressam interesse em aprender como abrir uma conta bancária ou de moeda electrónica. A educação ou capacitação financeiras devem ser priorizadas nestes distritos para intensificar a consciencialização e adopção, tomando especial consideração aos conceitos acima.

d.) Tomada de decisão financeira – refere-se à capacidade de um indivíduo de aplicar os princípios financeiros sólidos necessários para tomar decisões bem informadas.

A tomada de decisões financeiras requer a avaliação dos prós e contras de uma escolha no que se refere ao uso do dinheiro. O estado de saúde financeira de um indivíduo depende das decisões que um adulto toma. A Tabela 3 mostra o nível de envolvimento em questões de gestão de dinheiro entre adultos. Surpreendentemente, uma grande proporção de adultos não está envolvida na tomada de decisão conjunta.

FIGURA 18: Planificação para a velhice (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

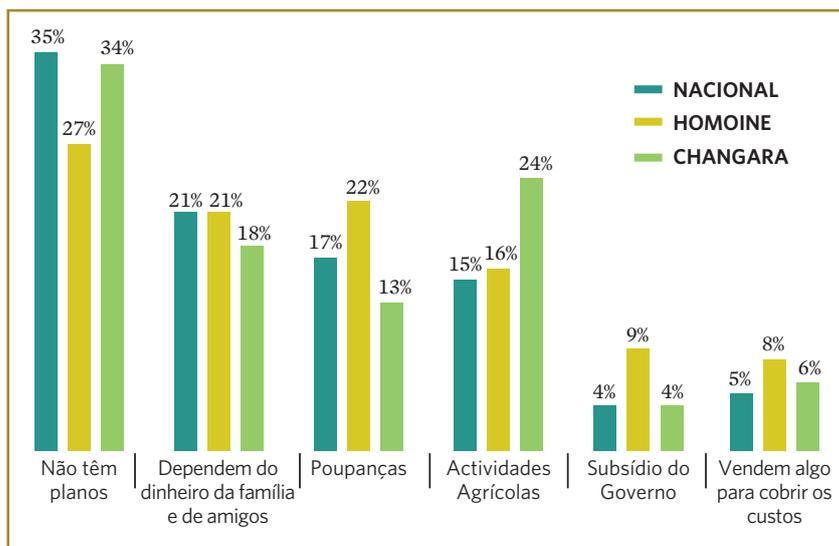
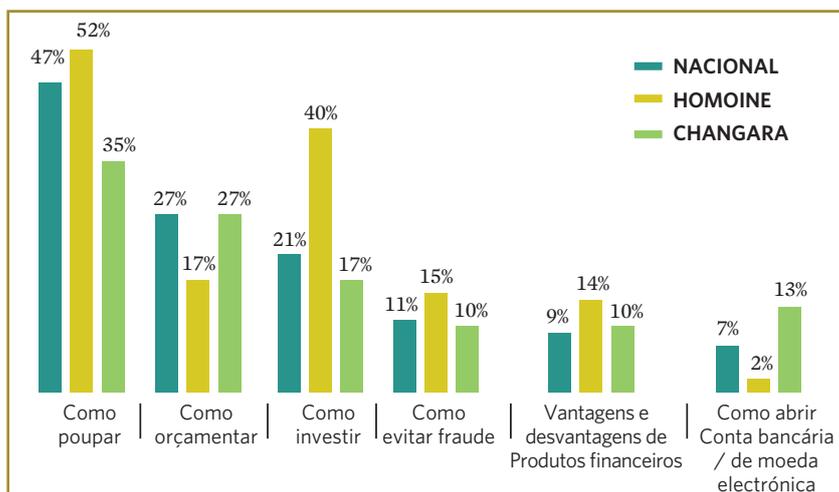


FIGURA 19: Educação financeira desejada | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



Aproximadamente 6 em cada 10 adultos moçambicanos afirmaram que tomam estas decisões de forma independente, e este padrão é ecoado nos distritos de Changara e Homoine.

Poucos adultos estão envolvidos na tomada de decisão conjunta, o que é considerado a melhor prática e, portanto, deve ser incentivado. Especialistas em educação financeira promovem essas conversas dentro das famílias para criar uma melhor compreensão entre os jovens sobre os desafios envolvidos na gestão de finanças, orçamento, poupança e riscos.

TABELA 3: Gestão do dinheiro nas famílias (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

Tomada de decisões financeiras nas famílias	Nacional	Homoine	Changara
Você gere o dinheiro (chefe da família)	64	63	63
Você gere o dinheiro com um cônjuge ou parceiro	25	24	25
Você gere o dinheiro para a família com outras pessoas	4	3	2
Alguém mais na família - não o chefe da família - gere o dinheiro para todo mundo sozinho	3	5	1
Algumas pessoas na família gerem o dinheiro em nome de todos	4	5	8

5. Adopção e uso de produtos e serviços financeiros

Inclusão financeira: O conceito de inclusão financeira é central para a metodologia FinScope, e a vertente de acesso financeiro (explicada esquematicamente na Figura 20) é uma das principais medidas dos inquéritos FinScope. Os conceitos de inclusão financeira têm em consideração a natureza dinâmica do mercado moçambicano e os seus consumidores. De acordo com a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira de Moçambique (2016-2022), a inclusão financeira implica 'Processo de conhecimento, acesso e uso efectivo de produtos e serviços financeiros, fornecidos por instituições reguladas, por toda população moçambicana, contribuindo para o aumento da sua qualidade de vida e bem-estar social.'

A estrutura analítica FinScope avalia o uso formal do produto por meio de bancos comercialmente reconhecidos e outras instituições financeiras formais (não bancárias), como moeda electrónica, seguradoras e fornecedores a retalho. Também abrange o uso informal, como grupos de poupança e sociedades funerárias, entre outros, bem como aqueles que não têm produtos financeiros formais ou informais, ou seja, os financeiramente excluídos.

Os financeiramente incluídos são indivíduos que têm ou usam produtos e mecanismos financeiros formais ou informais, ou ambos. Note-se que isto não significa que esses indivíduos tenham os produtos em seu nome. Eles também podem, por exemplo, usar conta bancária ou cobertura de seguro de outra pessoa. Isto inclui:

- **Formalmente servidos:** Indivíduos que possuem ou usam produtos ou serviços de instituições financeiras regulamentadas por uma lei (instituições financeiras formais).
- **Informalmente servidos:** Indivíduos que têm ou usam produtos ou serviços de instituições financeiras não

regulamentadas (instituições e mecanismos financeiros informais) ou usam organizações e meios comunitários para poupar ou contrair empréstimo, ou ambos.

- Indivíduos que têm ou usam **tanto** produtos e serviços formais assim como informais.

Podemos ainda segmentar a população formalmente servida em diferentes categorias:

- **Bancarizados:** Indivíduos que possuem ou usam produtos ou serviços de bancos comerciais licenciados que são regulamentados pelo banco central.
- Servidos por **outras** instituições financeiras formais (não bancárias): indivíduos que têm ou usam produtos ou serviços de instituições financeiras regulamentadas por força da lei, mas que não são bancos comerciais.
- Indivíduos que têm ou usam produtos ou serviços **tanto** de bancos comerciais assim como de outras instituições financeiras formais.

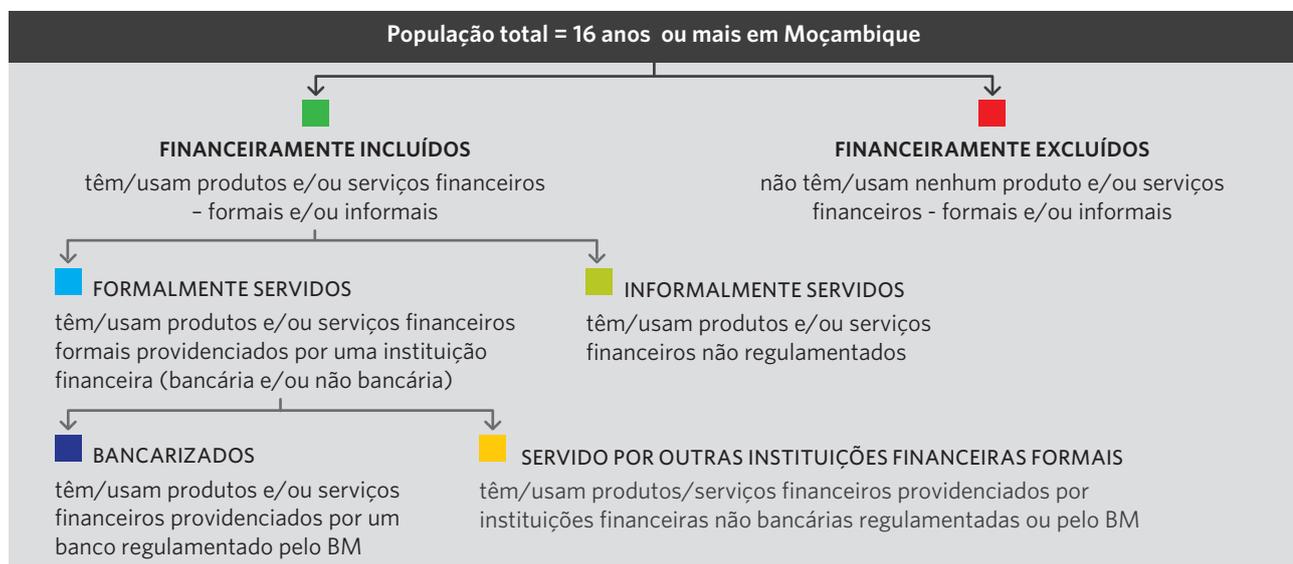
Financeiramente excluídos indivíduos que administram as suas vidas monetárias sem o uso de quaisquer produtos ou mecanismos financeiros externos às suas relações pessoais. Quando contraem empréstimo, eles contam com a família e amigos, e quando poupam, guardam em casa.

5.1. Visão geral de produtos e serviços financeiros

A Figura 21 destaca a adopção total de produtos financeiros usados por adultos moçambicanos para atender às suas necessidades. A mesma não remove as sobreposições de produtos e serviços financeiros.

Distrito de Homoine: com 75 por cento, a inclusão financeira em Homoine é alta em comparação com a média nacional de 54 por cento. Entre os financeiramente incluídos, 22 por cento dos adultos usam produtos ou serviços bancários e 59 por cento dos adultos usam ou possuem outros produtos ou serviços não bancários formais. Outros produtos e serviços formais, mas não bancários, particularmente moeda electrónica, estão a catalizar a inclusão financeira formal, com 42 por cento dos adultos a usar estes serviços

FIGURA 20: Quadro de inclusão financeira | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

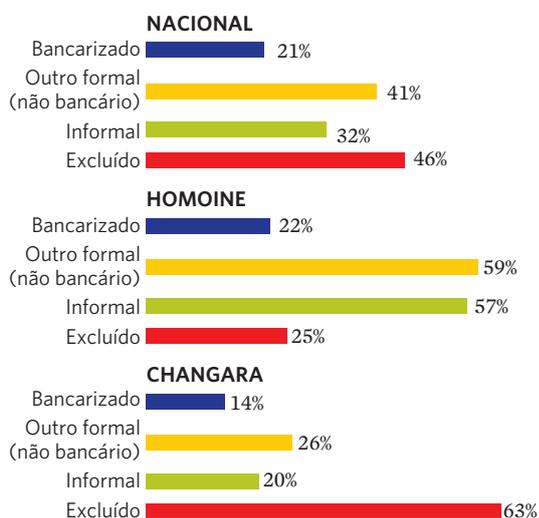


De forma encorajadora, em 61 por cento, a adopção de produtos formais entre os adultos em Homoine é maior do que a média nacional de 43 por cento. A propriedade de seguros (21 por cento) também é maior do que a média nacional de 17 por cento. Isto possivelmente se deve às apólices funerárias pessoais (e do empregador), mas os acordos informais de seguro com a igreja e sociedades funerárias também podem ser um factor determinante. Os mecanismos informais são uma opção popular para os adultos em Homoine, com uma adopção de 57 por cento destes serviços a catalizar a inclusão financeira na área. Embora um em cada quatro adultos (25 por cento) permaneça excluído financeiramente, isso ainda constitui uma melhoria em relação à média nacional de 46 por cento.

Distrito de Changara: A inclusão financeira em Changara é pobre (37 por cento) quando comparada com a média nacional de 54 por cento. Os números baixos podem dever-se ao facto de o distrito ser 100% rural, agravados pelo elevado número de adultos que alegam que não gerem nenhuma renda. A Figura 21 revela que cerca de 14 por cento dos adultos no distrito de Changara têm ou usam produtos e serviços bancários, 7 pontos percentuais abaixo da média nacional. Cerca de 26 por cento dos adultos em Changara têm ou usam outros serviços formais não bancários, coma moeda electrónica. Este valor também é significativamente inferior aos 41 por cento dos adultos moçambicanos com pelo menos uma conta não bancária formal. Apenas um terço dos adultos em Changara usa produtos formais (serviços bancários e não bancários), com posse de moeda electrónica ainda menor (18 por cento). O uso de produtos de seguro em Changara (11 por cento) é inferior à média nacional de 17 por cento. Cerca de 1 em cada 5 adultos (20%) usa produtos e serviços financeiros informais para atender às suas necessidades, bem abaixo de Homoine e da média nacional de 32 por cento. Uma proporção maior de adultos em Changara (63 por cento) é financeiramente excluída, o que significa que eles não usam nenhum produto ou serviço formal ou informal. Eles podem, no entanto, contrair empréstimos de amigos e familiares ou poupar em casa. É necessário criar elevação social entre os adultos em Changara, apoiando os seus meios de subsistência. Produtos e serviços financeiros têm potencial para melhorar o seu padrão de vida e aumentar sua a propriedade de activos.

FIGURA 21: Visão geral da inclusão financeira (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



5.2. Vertente de Acesso Financeiro (VAF)

A FinScope Access Strand (FAS) é um indicador chave na determinação e segmentação da inclusão financeira. As sobreposições na adopção do produto são removidas, uma vez que o objectivo final das iniciativas de inclusão financeira é a inclusão financeira formal. O indicador FAS separa a população de um país em quatro categorias principais discretas, conforme definido na Figura 20: bancarizado, servido formalmente (não bancário), servido apenas informalmente e os excluídos (aqueles que não utilizam nenhum serviço financeiro, quer seja formal ou informal). A Figura 22 revela o seguinte:

Bancarizado – 22 por cento dos adultos em Homoine usam serviços e produtos bancários, enquanto no distrito de Changara esse número é de 14 por cento (abaixo da média nacional de 21 por cento). Os adultos bancários também podem usar produtos não bancários formais, coma moeda electrónica ou produtos informais para atender às suas necessidades.

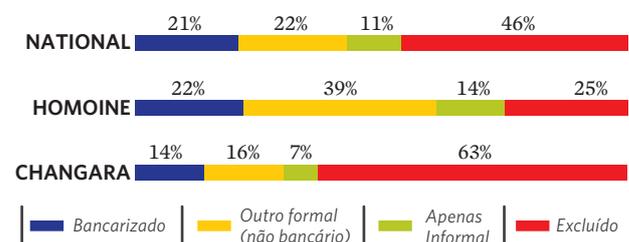
Outro formal (não bancário) – No geral, 22 por cento dos adultos em Moçambique usam outros produtos ou serviços formais (não bancários), coma moeda electrónica ou microbancos, mas não são bancarizados. Evidentemente, outros produtos formais (não bancários) têm estado a catalizar a inclusão financeira formal no distrito de Homoine, com 39 por cento dos adultos a usar outros produtos formais (não bancários). Embora a porcentagem de adultos que usam outros produtos formais (não bancários) no distrito de Changara (16 por cento) esteja abaixo da média nacional, a adopção e o uso estão a ajudar a aumentar a inclusão financeira formal. É interessante notar que estes adultos (39 e 16 por cento nos distritos de Homoine e Changara, respectivamente) não usam serviços bancários, mas podem usar mecanismos informais como forma de atender às suas necessidades financeiras.

Apenas informal – Aproximadamente 14 por cento dos adultos em Homoine estão a usar apenas produtos informais para administrar as suas finanças, acima da média nacional de 11 por cento, mas no distrito de Changara, este uso e a adopção são inferiores à média nacional. Estas pessoas não usam produtos formais, mas podem poupar em casa e contrair empréstimos a amigos e familiares.

Excluído – A proporção de excluídos financeiramente em Moçambique ainda é elevada, com quase 1 em 2 adultos excluídos (46 por cento). Estes números são ainda mais elevados em Changara, onde mais da metade dos adultos são excluídos financeiramente (63 por cento). A boa notícia, no entanto, é que os níveis de exclusão financeira são muito mais baixos no distrito de Homoine, com 1 em cada 4 adultos (25 por cento).

FIGURA 22: Vertente de acesso financeiro (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



5.2.1. VAF por dados demográficos

O VAF segmentado em grupos diferentes revela que a abordagem de tamanho único não funciona na inclusão financeira. Isto sugere que as intervenções e metas de estratégia financeira devem abordar segmentos específicos com desafios identificados. As iniciativas com maior probabilidade de aumentar a inclusão financeira variam entre estes grupos-alvo devido às diferenças na educação, frequência (e nível) de renda, idade, localização e outros factores.

5.2.2. VAF por género

A Figura 23 mostra que a lacuna de género na inclusão financeira nacional é de 5 por cento a favor dos homens, com 52 por cento sendo financeiramente incluídos contra 47 por cento das mulheres. O distrito de Changara demonstra um padrão semelhante, onde a diferença de género é de 4 por cento a favor dos homens, ou seja, 39 por cento contra 35 por cento das mulheres. Por outro lado, o distrito de Homoine mostra uma lacuna de género, favorecendo as mulheres. Cerca de 77 por cento das mulheres em Homoine estão financeiramente incluídas em comparação com 70 por cento dos homens. A adopção e uso de moeda electrónica por mulheres tem estado a ajudar a reduzir a taxa de exclusão financeira.

5.2.3. VAF por faixa etária

A Figura 24 revela que a alta adopção de produtos ou serviços formais tem estado a catalizar a inclusão entre jovens e idosos. Um caso excepcional é o do distrito de Homoine, onde a moeda electrónica tem estado a promover a propriedade de produtos financeiros para a geração mais jovem. Os adultos idosos (especialmente os com idade igual ou superior a 61

anos) têm maior probabilidade de ser excluídos do que os adultos mais jovens.

5.2.4. VAF por nível educacional

A Figura 25 mostra que a educação impacta o nível de inclusão financeira. A maior proporção de adultos excluídos está entre os que não têm educação formal. Níveis mais altos de realização educacional (ensino médio e superior) estão associados a uma maior probabilidade de inclusão financeira. Isto pode estar associado a realizações académicas que fornecem uma maior perspectiva de empreendedorismo bem-sucedido, probabilidade de emprego formal e melhor capacidade financeira.

5.2.5. VAF por fontes de renda

A Figura 25 demonstra o seguinte:

- Os indivíduos que estão formalmente empregados e os que gerem os seus negócios são mais propensos a ser bancarizados e financeiramente incluídos.
- Os adultos envolvidos na agricultura, empregos informais (trabalhos temporários) e dependentes de apoio têm menos probabilidade de ser financeiramente incluídos. Atender a estes indivíduos com ofertas personalizadas, como seguros de curto prazo ou produtos de saúde, será crucial.

Embora as taxas de exclusão sejam altas entre os grupos acima referidos, a moeda electrónica tem estado a desempenhar um papel cada vez mais significativo no avanço da inclusão financeira, especialmente para o distrito de Homoine. Algumas disparidades e alavancas devem actuar para permitir uma inclusão mais ampla da população.

FIGURA 23: Vertente de acesso financeiro por género | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

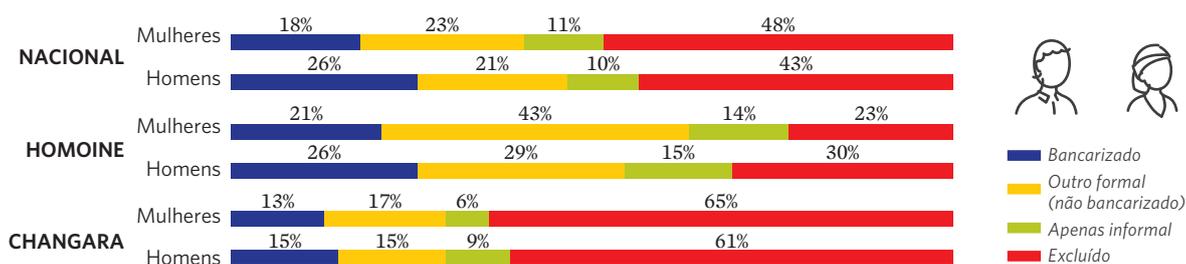


FIGURA 24: Vertente de acesso financeiro por faixa etária | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



FIGURA 25: Vertente de acesso financeiro por grupos alvo | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

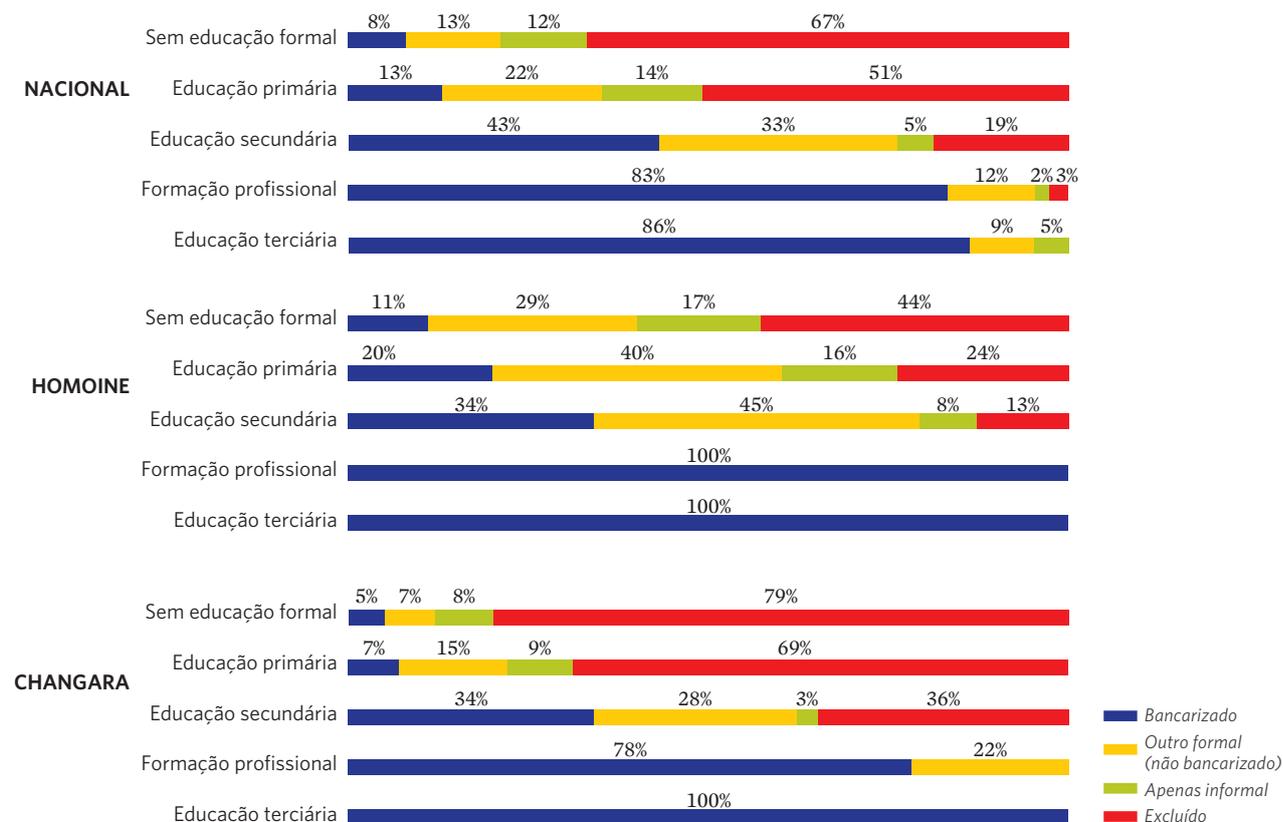
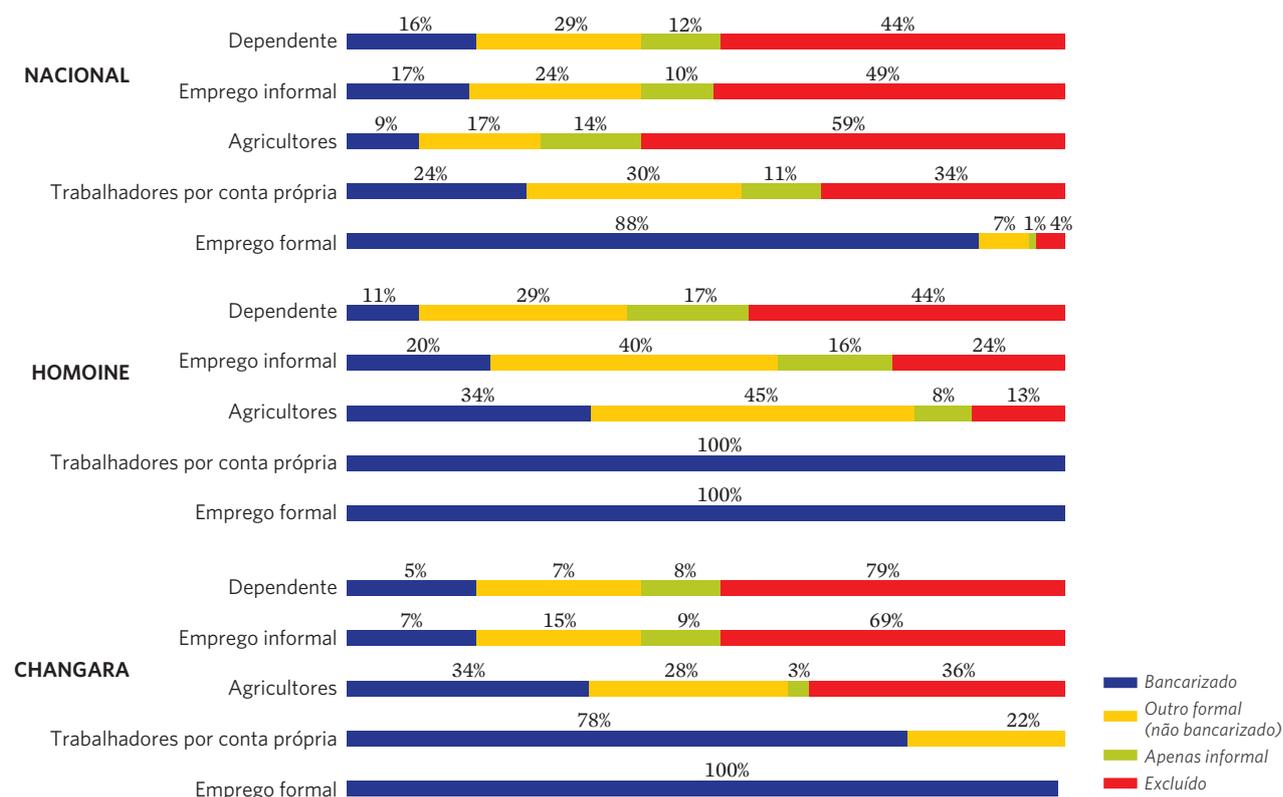


FIGURA 26: Vertente de acesso financeiro por grupos-alvo | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



6. Factores catalizadores de inclusão financeira

Esta secção procura explorar os catalizadores por trás dos produtos e serviços que apoiam a inclusão financeira, bem como a extensão da penetração e uso de produtos e serviços financeiros nos distritos de Homoine e Changara.

6.1. Factores catalizadores de produtos e serviços formais

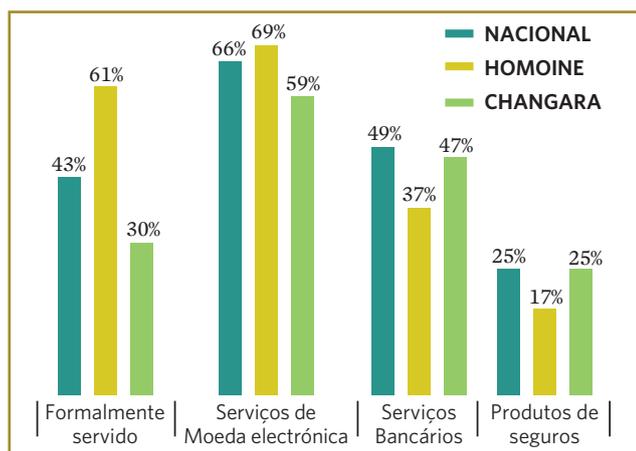
A Figura 27 mostra que a adopção de produtos e serviços financeiros formais em Moçambique em 2019 é principalmente catalizada pela moeda electrónica, seguido pela banca.

No distrito de Homoine, cerca de 61 por cento dos adultos usam serviços financeiros formais (acima da média nacional de 43 por cento). De entre aqueles que usam serviços formais, 69 por cento usam moeda electrónica, enquanto 37 por cento usam serviços bancários. Entre aqueles que usam serviços bancários, os produtos transacionais são mais elevados em comparação com as ofertas de crédito e poupança.

No distrito de Changara, cerca de 30 por cento dos adultos usam serviços financeiros formais (abaixo da média nacional de 43 por cento). Entre aqueles que usam serviços formais, a adopção de moeda electrónica e serviços bancários é alta, com 59 por cento a adoptar moeda electrónica e 47 por cento a usar serviços bancários. Os produtos transacionais catalizam os serviços bancários, com muito menor uso de crédito e poupança.

FIGURA 27: Catalizadores de adultos formalmente servidos nos distritos de Homoine e Changara

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



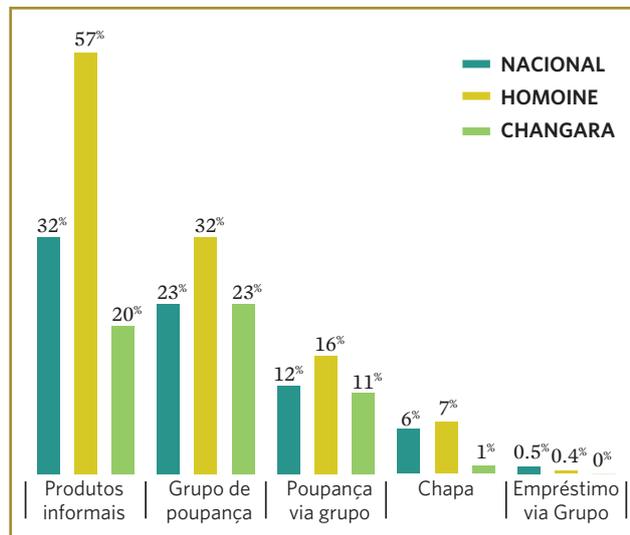
6.2. Factores catalizadores de mecanismos informais

Cerca de um em cada três adultos moçambicanos usa mecanismos informais para gerir as suas necessidades financeiras. Este número é catalizado por grupos de poupança (xitiques) em ambos os distritos. Os adultos geralmente usam estes grupos informais para poupar em vez de contrair

empréstimo e, embora o uso de agiotas informais permaneça proeminente, é menos predominante do que os grupos de poupança. O uso de 'chapas' para enviar ou receber dinheiro também diminuiu em popularidade desde 2014, com o aumento de adultos que usam a moeda electrónica para efectuar os pagamentos.

FIGURA 28: Catalizadores de produtos informais (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



6.3. Contas transacionais (contas bancárias e de moeda electrónica)

Neste relatório, as contas transacionais são definidas como produtos oferecidos por um banco, microbanco ou provedor de serviços de moeda electrónica para permitir o depósito e o levantamento de dinheiro, fazer pagamentos digitais a terceiros e reservar o valor electrónico de uma moeda (liquidez). O acesso a uma conta transacional é o primeiro passo para uma inclusão financeira mais ampla, pois permite que as pessoas armazenem dinheiro e enviem e recebam pagamentos.



6.4. Bancarização

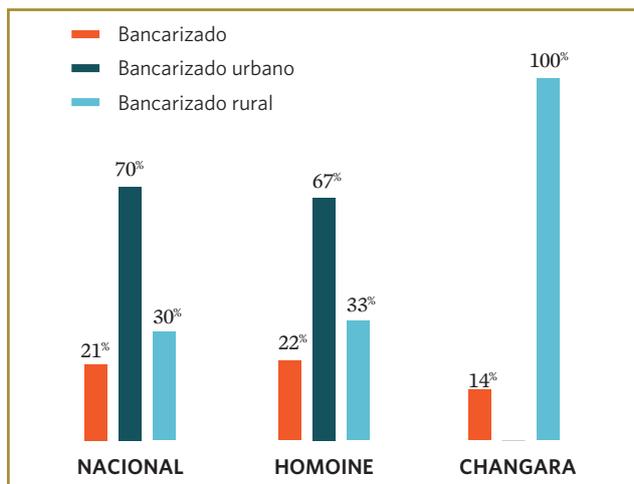
Estima-se que 21 por cento (cerca de 3 milhões) dos adultos em Moçambique tiveram, ou usaram, produtos ou serviços bancários em 2019.

A Figura 28 indica que 22 por cento dos adultos em Homoine e 14 por cento dos adultos no distrito de Changara têm contas bancárias em seu nome (titulares de contas bancárias), com este último caindo bem abaixo da média nacional de 21 por cento.

Também há adultos em ambos os distritos que podem não ter contas bancárias em seu nome, mas ainda usam produtos ou canais bancários para administrar suas necessidades financeiras. Nesses casos, eles usam serviços de balcão (OTC) para lidar com suas transações, incluindo o pagamento de taxas escolares, recebimento de receitas e remessa por meio de um banco, apesar de não terem uma conta singular. Pode haver uma oportunidade ideal para as instituições financeiras (bancos) atingirem esses indivíduos por meio de um produto personalizado.

FIGURA 29: Distribuição da população bancarizada (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



6.4.1. Factores catalizadores de bancarização

A Tabela 4 mostra que o uso de serviços bancários em ambos os distritos é catalizado principalmente por adultos que recebem seus rendimentos ou fundos por meio de uma conta bancária e aqueles que realizam transações ou pagam por serviços por meio de um banco.

TABELA 4: Barreiras para a bancarização (%)

	Nacional	Homoine	Changara
População bancarizada	3 031 459	22 701	8292
Usos			
Pagamentos ou transações via banco	2 622 198	19 816	7727
Poupança num banco	479 920	5709	1814
Empréstimo a um banco	569 234	1465	1187
Remessas (enviar e receber) via banco	1 863 633	16573	3957

A Figura 30 mostra claramente que o principal obstáculo à posse de uma conta bancária para adultos moçambicanos é a falta de fundos suficientes ou um rendimento demasiado baixo para o justificar. Ambos os distritos registam números mais altos de adultos com fundos insuficientes em comparação com a média nacional de 27 por cento. A falta de informações financeiras entre os adultos também dificulta a posse de uma conta bancária. Se a demanda por contas bancárias formais deve aumentar, empoderar adultos e fornecer educação financeira será crucial em ambos os distritos.

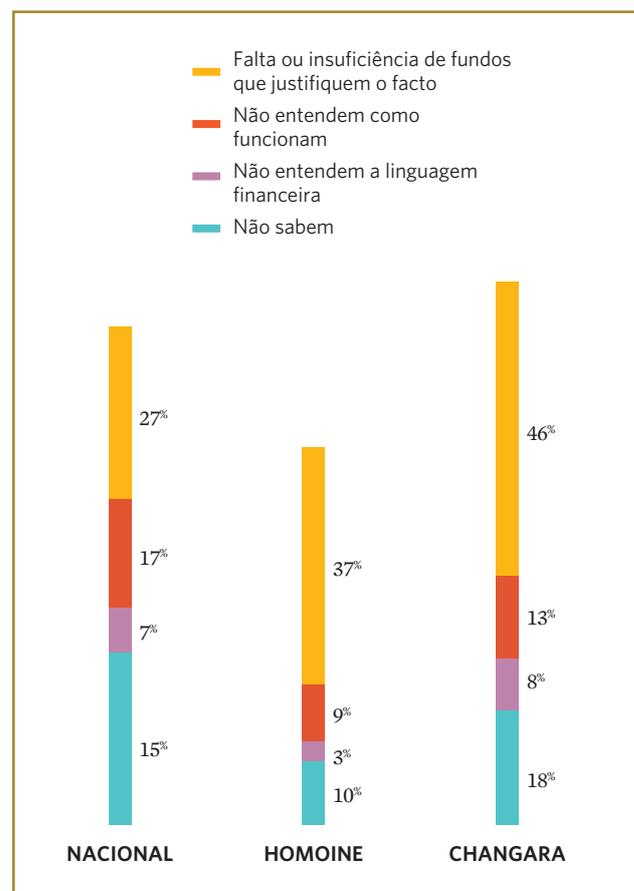


6.5. Moeda electrónica

Esta seção investiga a demanda, o acesso e o uso de serviços de moeda electrónica nos distritos de Homoine e Changara. Nesse caso, moeda electrónica é definido como o uso de um dispositivo móvel para transferir fundos entre contas e pessoas ou para pagar contas. O provedor de moeda

FIGURA 30: Principais barreiras para a bancarização (%)

Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



electrónica mais comum em Moçambique é o Mpesa. Apenas 16% dos adultos no distrito de Changara têm contas de moeda electrónica em seu nome, bem abaixo da média nacional de 29%. A fraca adopção na área é provavelmente devida à falta de educação financeira, baixa posse de telefones celulares e falta de necessidade entre os adultos. A Figura 31 indica ainda que há uma alta adopção de moeda electrónica (44 por cento) entre os adultos no distrito de Homoine, significativamente acima da média nacional de 27 por cento. O aumento do uso de moeda electrónica em Homoine correlaciona-se com a alta propriedade de telefones celulares (72 por cento), sugerindo melhor renda entre os que lá vivem. Ambos os distritos têm potencial para maior inclusão financeira formal, visto que o uso de telefones celulares ainda é muito maior do que a adopção de moeda electrónica.

6.5.1. Factores catalizadores de moeda electrónica

Conforme mostra a figura 32, os depósitos e levantamentos em dinheiro são as principais transações realizadas pela maioria dos usuários de moeda electrónica em Moçambique. De entre os que usaram a moeda electrónica, 92 por cento dos adultos de Homoine recorrem a levantamentos em numerário contra 84 por cento em Changara. Os usuários de moeda electrónica também têm estado a imigrar para transações mais amplas, incluindo o pagamento de bens e serviços (contas). Os usuários devem ser encorajados a considerar a plataforma de poupança e crédito, uma vez que os dados apoiam a sua acessibilidade.

FIGURA 31: Uso de telemóvel e moeda electrónica (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

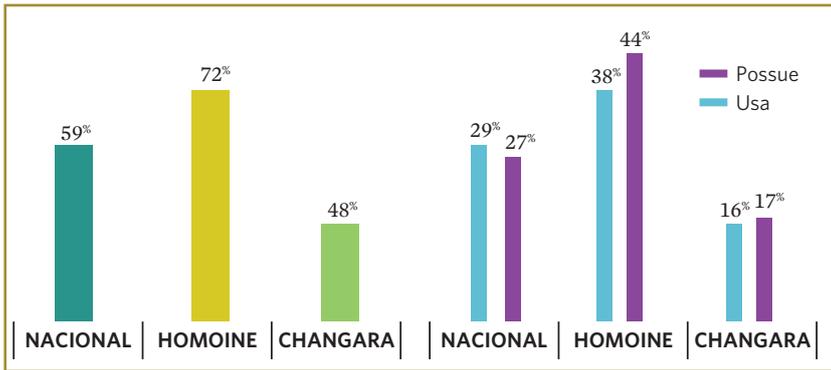


FIGURA 32: Catalizadores de moeda electrónica (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

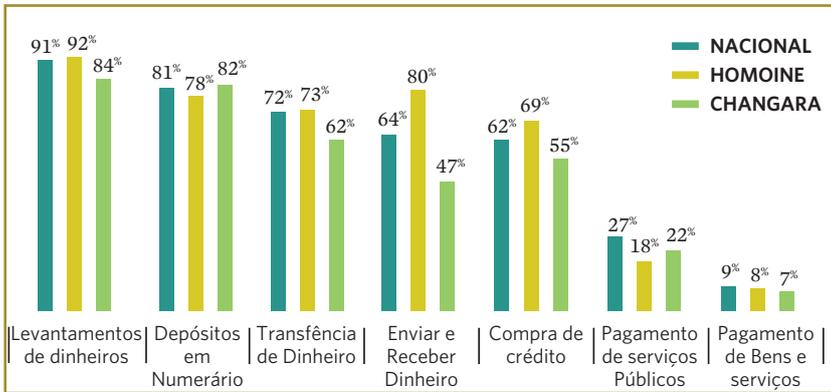
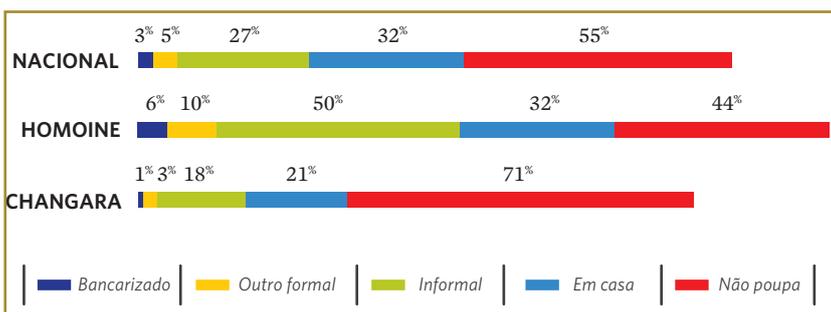


TABELA 5: Barreiras para a adopção de moeda electrónica e uso do telemóvel (%)
Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

	Nacional (%)	Homoine (%)	Changara (%)
Barreiras para a moeda electrónica			
Sem telemóvel	57	48	62
Sem informações suficientes sobre D.Móvel	15	14	15
Sem dinheiro para enviar/receber	8	12	8
Barreiras ao uso do telemóvel			
Não pode pagar	66	65	54
Não entende de tecnologia	15	14	21
Sem cobertura de telemóvel	13	15	31
Não interessado	7	7	13

FIGURA 33: Totais de Poupança (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



6.5.2. Barreiras para a adopção da moeda electrónica

A Tabela 5 mostra que para ambos os distritos, mas especialmente Changara, o principal obstáculo ao uso de moeda electrónica é não possuir um telefone celular.

Também, é necessário aumentar a sensibilização sobre as capacidades da moeda electrónica, uma vez que alguns adultos afirmam que não estão informados sobre os benefícios (15 por cento em Changara e 14 por cento em Homoine). Uma grande proporção de adultos moçambicanos (41 por cento) não usa telefones móveis (como mostra a Figura 31). Uma análise mais aprofundada revela que a maioria dos adultos não tem dinheiro para adquirir um telefone celular, e alguns admitem que não entendem a tecnologia. Além disso, alguns dos que não tinham telefone celular indicaram que não há cobertura de telefone celular na sua área. Este foi o maior entre os residentes no distrito de Changara (31 por cento). Melhorar a cobertura da rede pode resultar em mais adultos a descobrir os benefícios de possuir um telemóvel.



6.6. Poupança

A poupança é um dos principais tipos de produtos financeiros e um motor central para a inclusão financeira em Moçambique. A proeminência da poupança é um sinal positivo, pois é a porta de entrada para permitir a criação de riqueza, muitas vezes actuando como garantia para o acesso ao crédito. Neste estudo, o termo poupança refere-se a dinheiro ou reserva de valor para pagar algo diferente de despesas ou transações esperadas. Os métodos e canais de poupança variam de acordo com os indivíduos.

A Figura 33 ilustra que os moçambicanos poupam principalmente informalmente.

No distrito de Homoine, mais da metade dos adultos tem estado a poupar de forma activa (56 por cento), acima da média nacional de 45 por cento. A poupança leva a uma maior inclusão financeira, mas poucos adultos poupam formalmente, já que a maioria opera informalmente (50 por cento), principalmente por meio de um grupo de poupança ou em casa (32 por cento).

As mulheres têm maior probabilidade de poupar por meio de canais informais do que os homens. É necessário intensificar a sensibilização sobre a poupança formal em vez de informal, pois esta última apresenta um maior risco de perda. Oferecer produtos personalizados e de baixo custo seria um bom passo rumo ao alcance deste objectivo.

No distrito de Changara uma grande parte de adultos não poupa (71%), muito acima da média nacional de 55%. Dos poucos adultos que o fazem, a maioria escolhe fazer a poupança de maneira informal ou em casa.

6.6.1. Factores catalizadores de poupanças

As poupanças em ambos os distritos são destinadas ao consumo e a emergências.

A maioria dos moçambicanos que fazem a poupança informalmente destacou que poupa principalmente para consumo, emergências e compra de gado. O motivo mais comum para poupança formal inclui a compra e construção de moradias, bem como educação ou formação. Os adultos moçambicanos costumam comprar gado como investimento, vendendo-o mais tarde para conseguir dinheiro quando necessário.

6.6.2. Principais barreiras para a poupança

Conforme afirmado anteriormente, mais de metade da população adulta moçambicana (55 por cento) não poupa; a figura 34 mostra os principais obstáculos. Em ambos os distritos os adultos alegaram não ter rendimento extra para reservar depois de cobrir as despesas diárias (atribuídas principalmente às rendas baixas e sazonais), com outros a citar o desemprego. Ajudar a gerar renda, apoiando-os em programas de desenvolvimento comunitário, seria um começo significativo para os adultos nestas áreas.



6.7. Credit

Crédito refere-se a um acordo ou obrigação de receber dinheiro ou bens com a promessa de pagar mais tarde. O estudo buscou determinar a proporção de adultos que contraem empréstimo ou usam o crédito para financiar as suas compras de capital, consumo diário, bem como outras necessidades como recursos agrícolas. Em Moçambique, apenas 7 por cento dos adultos afirmaram ter contraído empréstimos nos últimos 12 meses, e a baixa adoção de crédito é reflectida em ambos os distritos.

Os baixos dados de crédito podem indicar que os adultos ainda não

TABELA 6: Principais catalizadores de poupanças (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

	Homoine (%)	Changara (%)
Catalizadores formais		
Compra e construção de moradia	SIM	SIM
Educação/formação	SIM	SIM
Despesas médicas	SIM	
Catalizadores informais		
Consumo	SIM	SIM
Compra de gado	SIM	SIM
Emergências	SIM	SIM
Despesas médicas		SIM

FIGURA 34: Principais barreiras de poupanças (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

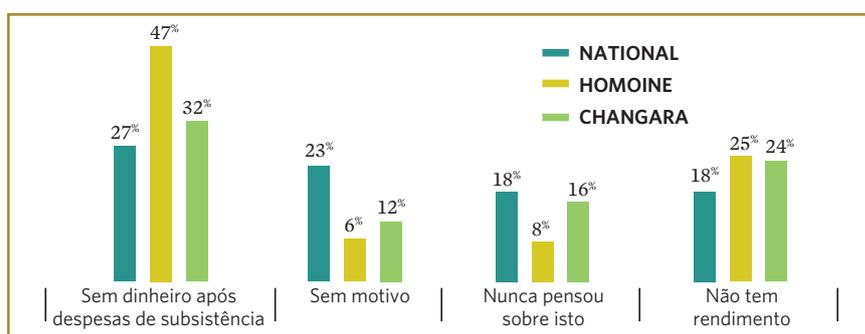


FIGURA 35: Totais de Crédito (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

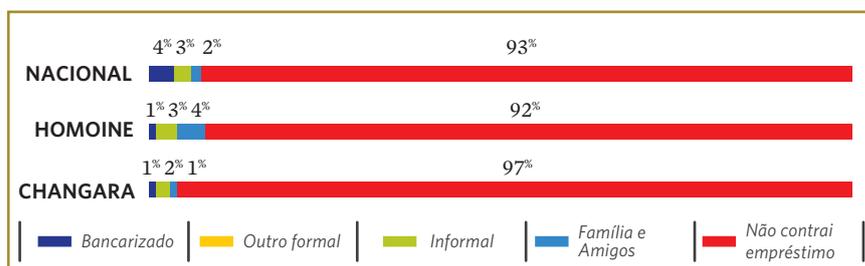
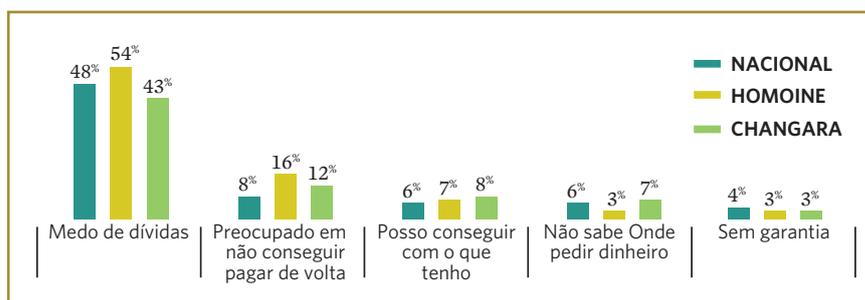


FIGURA 36: Barreiras a empréstimos (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



divulgaram todas as outras formas de empréstimo.

93 por cento dos moçambicanos adultos não pedem empréstimos. Aos 97 por cento, esta proporção é ainda maior no distrito de Changara. O estudo revelou que os adultos relutam em pedir empréstimos porque temem dívidas e possibilidade de não cumprir

os reembolsos. É preciso educar os moçambicanos em torno de questões de empréstimo para eliminar medo entre os indivíduos, particularmente destacando que o crédito pode ser usado para fins construtivos e melhorar meios de subsistência. Por outro lado, vale a pena investigar o custo do empréstimo e colocar garantias para permitir mais empréstimo produtivo.



6.8. Gestão de riscos e seguro

Eventos inesperados ocorrem na vida quotidiana e afectam as famílias de maneiras diferentes. O estudo explorou os riscos e dificuldades que as pessoas vivenciaram e como elas se protegeram contra os referidos riscos. Metade dos adultos (50 por cento) em Moçambique experimentou um evento de risco significativo nos últimos 12 meses (antes do inquérito FinScope 2020).

A maior ameaça experimentada entre os agregados familiares em Changara e Homoine foi a quebra da colheita ou perda de rendimento da colheita. Mas morte e doenças graves dentro das famílias também estavam entre os eventos inesperados que tiveram consequências financeiras. O impacto desses eventos poderia ter sido minimizado se os adultos tivessem se asegurado. Oferecer produtos de seguro de baixo custo adaptados às necessidades desses adultos aliviaria ainda mais o impacto financeiro desses eventos seguráveis.

6.8.1. Mecanismos de sobrevivência

As pessoas têm diferentes estratégias de subsistência. Em ambos os distritos, os adultos que experimentaram um imprevisto raramente lidaram com o risco, com Changara (74 por cento) relatando mais do que a média nacional de 64 por cento. A Figura 38 mostra que os adultos recorreram principalmente a mecanismos de sobrevivência não financeiros, como cortar despesas (12 por cento Homoine e 16 por cento Changara) ou obter assistência financeira (20 por cento em Homoine). Apenas uma pequena parte (4 por cento) dos adultos reivindicou suas apólices de seguro. O facto de que a maioria das famílias foi incapaz de tomar medidas ou foi forçada a cortar despesas reflecte dificuldades económicas. Há uma oportunidade para os provedores de microsseguro oferecerem produtos sob medida e a baixo custo para mitigar estas circunstâncias.

6.8.2. Adopção de seguro

Conforme se pode notar na Figura 39, apenas um em cada dez adultos é asegurado. Uma grande parte de adultos moçambicanos (91 por cento em Changara e 85 por cento no distrito de Homoine) afirma ter conhecimento insuficiente sobre produtos de seguros.

FIGURA 37: Riscos experimentados (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

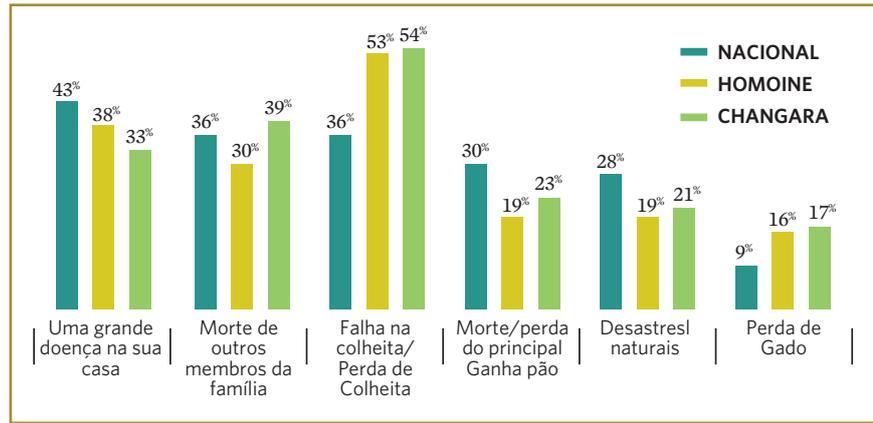


FIGURA 38: Mecanismos de sobrevivência (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

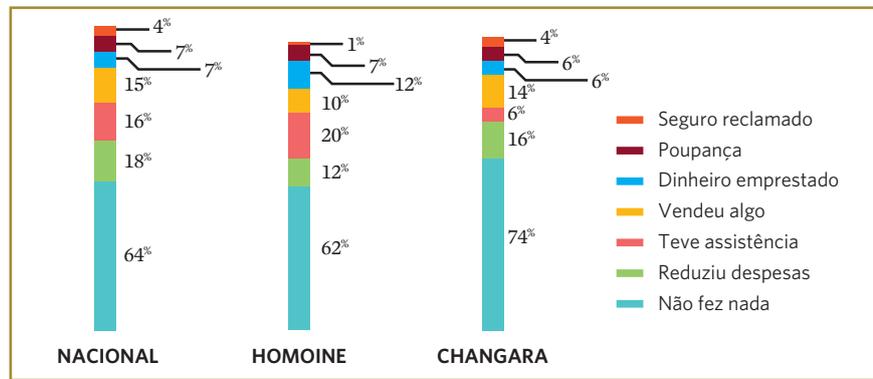


FIGURA 39: Totais de seguro (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

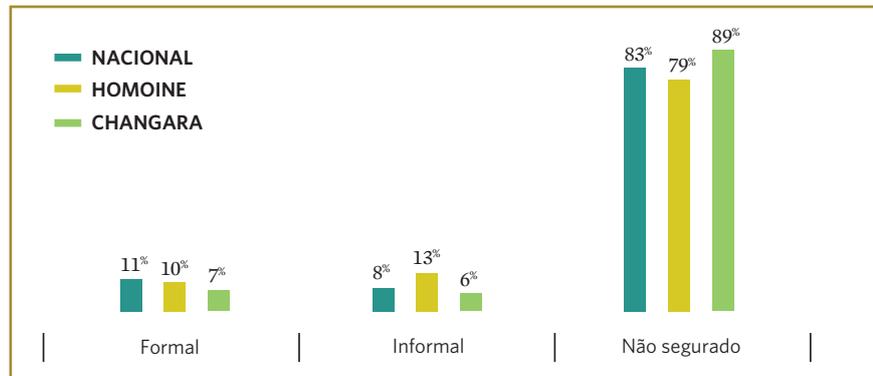
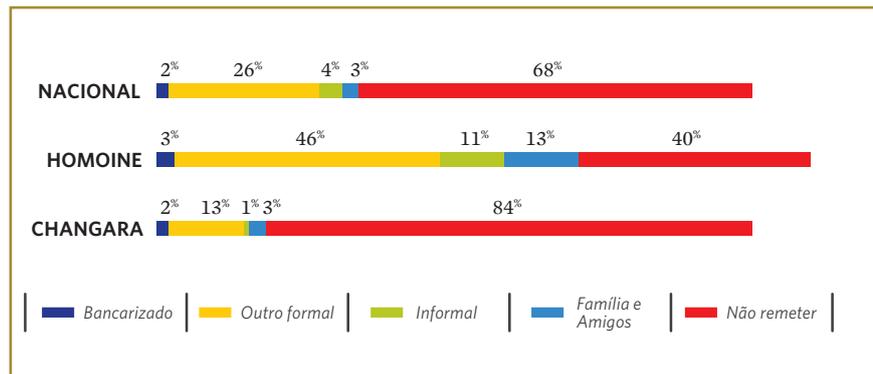


FIGURA 40: Totais de remessas (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019



Há uma adopção um pouco menor de produtos de seguro em Changara em comparação com o nível nacional. Os adultos nos distritos de Homoine são mais propensos a ter seguro informal (13 por cento) do que seguro formal (10 por cento)..

Catalizadores: O seguro médico, seguro de vida e seguro funeral são os principais catalizadores para a contratação de seguro entre os adultos segurados.

Barreiras: Além de não terem conhecimento sobre os produtos de seguro, alguns adultos no distrito de Homoine e Changara afirmam que não podem conseguir pagar a cobertura, enquanto outros afirmam que ainda não haviam pensado no caso. Intensificar a sensibilização sobre os benefícios do seguro e oferecer produtos de baixo custo e feitos sob medida será fundamental para a gestão de risco e melhoria do modo de vida para os moçambicanos.



6.9. Remessas

As remessas são definidas como transferência de dinheiro ou bens para outra pessoa dentro ou fora do país. Elas tendem a ajudar as famílias a suavizar os fluxos de renda e a reduzir a pobreza. Cerca de 32 por cento dos adultos moçambicanos já enviaram ou receberam dinheiro em 2019. A Figura 40 mostra este facto para ambos os distritos:

Distrito de Homoine: Mais da metade dos adultos (60 por cento) já enviaram ou receberam dinheiro, muito acima da média nacional de 32 por cento. A maioria dos adultos faz remessas por meio de canais formais, principalmente por meio de plataformas de moeda electrónica. Poucos adultos têm estado a usar canais bancários. O uso de plataformas informais, como via chapas, é alto em Homoine em comparação com a média nacional. Os motivos mais citados para enviar e receber dinheiro incluem a compra de alimentos, despesas médicas e pagamento de taxas escolares.

Distrito de Changara: Apenas 16 por cento dos adultos em Changara têm estado a fazer remessas, bem abaixo da média nacional de 32 por cento. Aqueles que o fazem usam principalmente uma plataforma de moeda electrónica e são principalmente destinatários em vez de remetentes. As razões apresentadas para a remissão geralmente são para a compra de comida e pagar taxas escolares.



6.10. Panorama de acesso (de qualquer produto financeiro)

O Panorama de Acesso FinScope é usado para obter mais informações sobre o tipo de produtos financeiros mantidos ou usados. O Panorama de Acesso analisa os tipos de produtos aceites pelos consumidores financeiramente incluídos (6,6 milhões). Descreve a percentagem de adultos que têm ou usam produtos ou mecanismos formais e informais, incluindo o seguinte:

- **Produtos ou serviços transacionais:** Contas correntes, cartões de débito, cartões de crédito ou contas de poupança básicas, possivelmente usados para transações.

- **Produtos ou serviços de poupança:** Inclui produtos de longo e curto prazo, ou seja, contas de poupança básicas, contas de depósito fixo, acções, títulos do governo e de serviços públicos, poupança com grupos de poupança, etc.
- **Produtos ou serviços de crédito:** Abrange empréstimos de instituições financeiras formais, bem como crédito informal, tal como cartões de compras e agiotas, grupos de poupança, etc.
- **Produtos ou serviços de seguros:** Descreve produtos de gestão de risco de instituições formais.
- **Serviços ou mecanismos de remessa:** Inclui serviços de pagamento prestados por instituições formais, como a Western Union, ou meios informais, como pagar a taxistas ou motoristas de autocarros uma taxa para transportar remessas.

Os resultados resumidos na TABELA 7 revelaram que:

- Uma grande parte de adultos em Homoine está financeiramente incluída e, entre eles, os principais motores de inclusão são transações, poupanças e remessas.
- No distrito de Changara, apenas 37 por cento dos adultos estão financeiramente incluídos, e o principal factor catalizador dos produtos financeiros são as transações.

TABELA 7: Panorama de acesso (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

	Nacional (%)	Homoine (%)	Changara (%)
Adultos financeiramente incluídos	54	75	37
Transações	70	74	70
Poupança	53	68	49
Crédito	12	6	6
Seguro	30	29	31
Remessas	53	69	38

6.11. Segmento Feminino e Juvenil

A tabela 8 mostra as fontes primárias de renda para mulheres e jovens, demonstrando as semelhanças entre os dois grupos. Em ambos os distritos, os jovens e as mulheres dependem principalmente da agricultura, embora a proporção seja maior entre as mulheres. Fora a agricultura, ou sendo dependentes, os jovens também se dedicam a administrar seus próprios negócios. No geral, tanto os jovens quanto as mulheres têm rendas sazonais e irregulares.

Existe um padrão semelhante no acesso a pagamentos regulamentados ou formais, poupança, crédito e seguro entre jovens e mulheres, mas, encorajadoramente, a adopção é ligeiramente maior entre os jovens. O serviço mais comum usado para ambos os grupos demográficos são os pagamentos, movidos pela moeda electrónica. A poupança e o crédito de instituições formais são baixos devido às proporções menores de mulheres e jovens recebendo renda fixa. Envolver este grupo demográfico para estabelecer empresas e agricultura empresarial, será vital para expandir o emprego para outras pessoas que são dependentes ou estão envolvidas em sectores informais e agricultura não comercial.

TABELA 8: Segmento Feminino e Juvenil (%) | Fonte: Inquérito ao Consumidor FinScope 2019

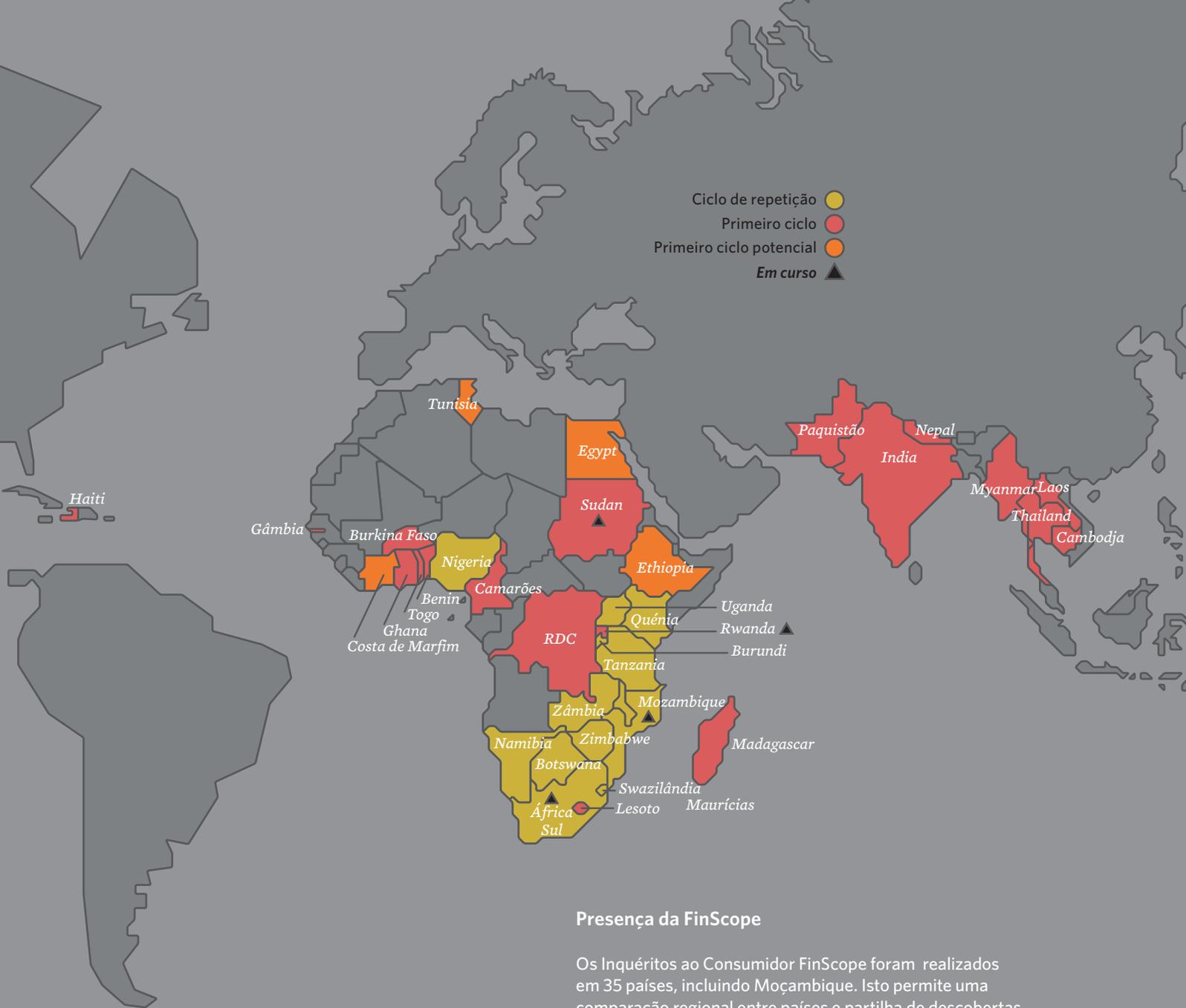
	Homoine (%)		Changara (%)	
				
	Femininos	Jovens (16 a 35)	Femininos	Jovens (16 a 35)
População	71% (72 mil)	46% (46 mil)	51% (30 mil)	60% (35 mil)
Agricultor	35	27	38	29
Colaborador formal	6	8	5	12
Emprego Informal	18	18	22	23
Dependente	25	25	20	19
Trabalhador por conta própria	16	22	15	17
População incluída	77	80	35	39
Acesso regulado Pagamentos	61	69	26	28
Acesso regulado Poupança	11	12	3	4
Acesso regulado Crédito	2	1	2	3
Acesso regulado Seguro	8	8	6	8

7. Conclusões e recomendações

Este relatório fornece uma visão geral da inclusão financeira nos distritos de Homoine e Changara. Os pontos-chave estão resumidos abaixo:

A população adulta (idade igual ou superior a 16 anos) é estimada em cerca de 101.772 para Homoine e 59.921 para Changara.

- Uma grande parte de adultos alcançou apenas o ensino primário e inferior em Changara (76 por cento) e Homoine (75 por cento).
 - A maioria dos adultos no distrito de Homoine e Changara (26 por cento) dedica-se ao cultivo como sua principal fonte de renda. Mais de 90 por cento dos adultos ganham menos de 5.000 MT.
 - Em comparação com a média nacional, os adultos em Changara são obrigados a viajar longas distâncias para chegar às instituições financeiras.
 - A inclusão financeira em Homoine é muito alta (75 por cento) em comparação com a média nacional de 54 por cento. Produtos ou serviços não bancários, especialmente moeda electrónica, têm estado a catalizar a inclusão financeira formal. Os mecanismos informais revelam-se uma alternativa para os adultos em Homoine, onde a adopção é elevada (57 por cento) e existe uma taxa de exclusão financeira inferior (25 por cento) em comparação com a média nacional de 46 por cento. A poupança está entre os principais catalizadores da inclusão financeira no distrito de Homoine.
 - A inclusão financeira no distrito de Changara é preocupantemente baixa (37 por cento) quando comparada com a média nacional de 54 por cento. Cerca de 26 por cento dos adultos em Changara têm ou usam outros serviços formais não bancários, como moeda electrónica. Embora esteja abaixo da média nacional (41 por cento dos adultos com pelo menos uma conta não bancária formal), a moeda electrónica tem estado a catalizar a inclusão financeira formal. Apenas 20 por cento dos adultos usam produtos e serviços financeiros informais para satisfazer as suas necessidades, abaixo da média nacional de 32 por cento. Em 63 por cento, há uma taxa de exclusão mais alta entre adultos em Changara em comparação com a média nacional de 46 por cento. Há potencial para elevação em Changara por meio do apoio ao sustento de seus adultos, o que, por sua vez, leva a uma maior demanda por produtos financeiros.
- ### 7.1. Prioridades
- Com base no inquérito, as oportunidades para trazer os financeiramente excluídos para a inclusão financeira, ou para aprofundar a inclusão financeira, incluem o seguinte:
- O governo pode atender às necessidades destes distritos e estabelecer negócios firmes de liderança empresarial. A agricultura será a chave para expandir o acesso ao emprego para os adultos dependentes ou envolvidos em sectores informais e não comerciais.
 - O governo deve assumir uma liderança estratégica na formulação de políticas que incentivem à provisão de seguro para as comunidades rurais e agrícolas. Oferecer seguro agrícola a preços acessíveis para os agricultores pode desempenhar um papel crucial para garantir a sua subsistência e aumentar a eficiência do sector agrícola.
 - A promoção do acesso ao crédito irá proporcionar oportunidades para financiar os meios de produção, iniciar um negócio ou comprar equipamentos agrícolas. Também, é essencial reduzir os custos do crédito e educar os adultos sobre um bom crédito para fins de desenvolvimento.
 - Será vital o sector privado adaptar as suas ofertas para atender às necessidades de mudança dos consumidores, especialmente no distrito de Changara. Isto inclui aproveitar as lições sobre moeda electrónica apreciadas nos países da África Oriental, onde o M-Pesa desempenhou um papel importante no progresso da inclusão financeira.
 - Criar abertura para o uso da moeda electrónica além de remessas ou recargas. A moeda electrónica oferece um mecanismo seguro e conveniente para reservar dinheiro, fácil acesso ao dinheiro e capacidade de transação. A educação e sensibilização sobre o produto irão garantir maior uso de moeda electrónica e uma adopção acrescida.
 - Microseguros - o relatório ilustra que existem obstáculos consideráveis para garantir a protecção das pessoas de baixa renda contra riscos no país. No entanto, por meio de esforços contínuos para entender os desafios do país e o desenvolvimento de uma cobrança de prémio apropriada, relevante, acessível e eficaz, uma estratégia de microseguro é realística.
 - São necessários programas contínuos de educação e alfabetização do consumidor. Para criar uma melhor proposta de valor para a inclusão financeira, os adultos moçambicanos (especialmente os do distrito de Changara) devem compreender os benefícios de usar serviços financeiros apropriados. Os resultados mostram que as barreiras à inclusão financeira estão relacionadas principalmente com a falta de consciência financeira.



Presença da FinScope

Os Inquéritos ao Consumidor FinScope foram realizados em 35 países, incluindo Moçambique. Isto permite uma comparação regional entre países e partilha de descobertas fundamentais para auxiliar o crescimento contínuo e fortalecimento do desenvolvimento dos mercados financeiros. Actualmente, os inquéritos estão em curso em 5 países – 2 na SADC, 1 na África Ocidental e 2 não SADC.

O FinScope Moçambique 2019 contém uma grande variedade de dados baseados numa amostra nacionalmente representativa da população adulta de Moçambique.

Para mais informações sobre o FinScope Moçambique 2019, favor entre em contacto com:

Esselina Macome
 CEO - Directora Executiva
 Endereço: Av. Armando Tivane. No 849, Maputo, Moçambique
 Tel: (+258) 21 485 955
 Skype: esselina.macome03
 www.fsdmcc.com

Dr Kingstone Mutsonziwa
 kingstonem@finmark.org.za

Obert Maposa
 obertm@finmark.org.za



Tel: +27 11 315 9197
 www.finmark.org.za